

## 02 REFERÊNCIAS ELOGIOSAS

## 03 EDITORIAL

## 04 AGENDA NOTICIOSA

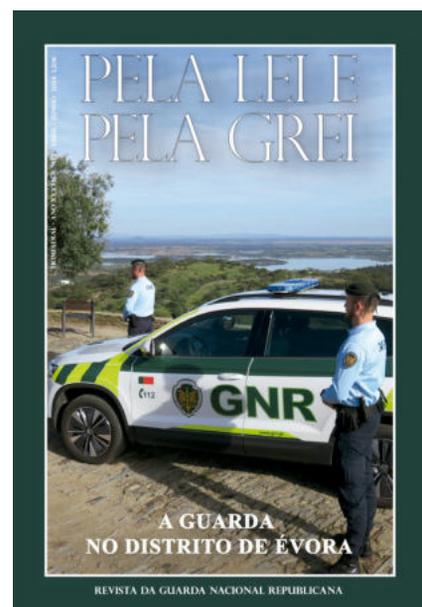
- 04 Dia do Comando Territorial de Bragança
- 04 Dia do Comando Territorial de Coimbra
- 05 Dia do Guarda-Florestal
- 05 Dia do Comando Territorial de Leiria
- 06 Dia do Comando Territorial de Lisboa
- 06 Dia do Comando Territorial da Madeira
- 07 Dia do Comando Territorial de Setúbal
- 07 Dia da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro
- 08 Dia da Unidade de Intervenção
- 08 Dia do Comando Territorial de Viseu
- 09 Dia da Unidade de Segurança e Honras de Estado
- 10 50 Anos da Revolução do 25 de Abril de 1974
- 11 Concerto Comemorativo do 50.º Aniversário do 25 de Abril
- 12 113.º Aniversário da Guarda Nacional Republicana
- 14 Dia da Criança dos Serviços Sociais da GNR
- 15 Curso Europeu de Instrutores Cinotécnicos
- 16 Cimeira de Chefes de Polícia das Nações Unidas

## 18 TEMA DE CAPA

18 A GUARDA NO DISTRITO DE ÉVORA

## 60 CONHECER

60 GNR Liderou Equipa Europeia para Capacitar as Forças de Segurança Ucrainianas



A Guarda no Distrito de Évora

**Ficha Técnica**

Proprietário:

Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo - 1200-092 Lisboa; Tel.: 213217354/294 - Fax 213217159;

NIPC: 600008878 **E-mail geral:** cg.dhcg@gnr.pt;**Chefe de Divisão:** José Miguel Silva Vieira, coronel de Infantaria;**I Redação e Edição:** Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa**Redação:** Paulo Guedelha, primeiro-sargento de Cavalaria; José Rasteiro, cabo de Infantaria;**I Serviços Administrativos:** Paulo Guedelha, primeiro-sargento de Cavalaria; José Rasteiro, cabo de Infantaria;**I Revisão Ortográfica:** Vasco Zacarias, cabo-chefe de Infantaria;**I Fotografia:** Arquivo da Revista, Autores e Secção de Audiovisuais da GNR**I Execução Gráfica:** Núcleo de Apoio Gráfico GNR, Rua Padre Adriano Botelho, n.º 1, 1300-436 Alcântara.**I Tiragem:** 2.800 Exemplares. Depósito Legal N.º 26875/89. ISSN: 1645-9253. Preço Capa: € 1,20; Assinatura Anual: € 6,00; Ano XXXVI - N.º 142 - abril - junho de 2024. Publicação Trimestral. N.º de registo ERC 127790.**Estatuto Editorial:** Compete à Revista da Guarda veicular formação, informação e cultura a todos os militares e promover a divulgação da imagem e identidade institucional da Guarda.

Os artigos assinados manifestam a opinião dos seus autores e não necessariamente um ponto de vista oficial. No ano de 2012 entraram em vigor as normas constantes do Acordo Ortográfico. A Revista da Guarda, atendendo aos muitos artigos em carteira e às opções dos seus autores, vai progressivamente implementando as novas normas, coexistindo as duas formas de escrita. Apelamos, por isso, à compreensão dos nossos leitores.

## Referências Elogiosas

«Exmos. Senhores,  
no dia 19 de junho de 2024, pelas 10h30m, a minha mãe, Maria de Sousa Grilo, de 87 anos, residente em Santa-rém, caiu na Rua Tenente Valadim, e ficou ferida com alguma gravidade.  
Graças à rápida intervenção de dois militares do Comando Territorial, foi prontamente assistida e o socorro chegou célere. Os militares não a deixaram 1 minuto sozinha, prestando-lhe toda a ajuda possível, o que foi muito importante.  
Tiveram, igualmente, o cuidado de me contactar, tranquilizar e informar da saída da ambulância para o hospital. Este apoio é precioso e merece ser elogiado.  
Eu e a minha mãe estamos muito gratas ao guarda Moreno e ao militar que o acompanhou\*, cujo nome lamentamos não saber. Ambos foram inextinguíveis.  
Para eles, o nosso sincero agradecimento, e para a Instituição GNR, o nosso respeito por terem nas suas fileiras homens competentes e com espírito de missão.  
Termino agradecendo, uma vez mais, ao guarda Moreno, ao seu camarada e à GNR, por tudo o que fizeram por nós.

Com os melhores cumprimentos,  
Emília Isabel Rodrigues.»

\*Guarda Fortunato (apurado posteriormente)

«Exmos. Senhores,  
venho, pelo presente, elogiar a prestação dos guardas Emanuel Costa, Hugo Ferreira e Brandão, na ocorrência de um incêndio na residência dos meus pais. Eu, que me encontrava em Lisboa, fui contactada pela minha mãe que estava em pânico, a contar o sucedido, referindo que os Bombeiros e a GNR estavam a demorar (acredito que não tenham demorado assim tanto, mas num momento destes, os minutos podem parecer horas). Neste seguimento, liguei para o Posto da GNR de Amares e fui atendida pelo guarda Costa, que me tranquilizou, referindo que tanto o carro de patrulha como os Bombeiros já se estavam a deslocar para o local. Volvidos alguns minutos, recebi uma chamada do guarda Costa, tranquilizando-me a informar que o incêndio apenas tinha sido num anexo e que os meus pais se encontravam bem. Enalteço a atitude humana, empática e célere que o guarda Costa teve, pois estando eu a 350km sentindo-me impotente, foi fundamental para me acalmar. Elogio também a prestação do guarda Brandão e do guarda Ferreira, que no local auxiliaram em tudo o que os meus pais necessitaram. Acrescento que inclusive o guarda Ferreira entrou para o referido anexo e ainda antes da chegada dos Bombeiros, ajudou o meu pai a retirar para o exterior de casa, uma arca frigorífica a arder. Foi fundamental minimizar os estragos, no entanto, não deixou de colocar em perigo a sua integridade física.  
Mais uma vez, muito obrigada pelo excelente serviço!  
Atenciosamente,  
Rita Araújo.»

«Exmos. Senhores,  
no seguimento de um processo de queixa por violência doméstica, sou forçada a ir ao Posto de Palmela desde o dia 16/12/2023.  
Este é, de uma forma muito violenta, um processo desgastante e destrutivo para mim, desde que se iniciou, e em cada ida para aditamento ou qualquer outra situação, sinto sempre tudo de uma forma demasiado impactante. Posto isto, é-me muito importante salientar o perfil de extraordinário profissionalismo que os vossos militares têm demonstrado.  
Excelentes profissionais que demonstraram empatia e respeito, em todas as ocasiões, permitindo-me assim ultrapassar cada nova situação que tenho de reportar.  
Num momento em que socialmente somos seres cada vez mais antissociais e mantemos padrões de comportamento cada vez mais desumanos, é de vital importância para mim agradecer de coração todo o acompanhamento desta equipa.  
Obrigada e bem hajam.  
V. Gonçalves.»



Em muitas partes do mundo, não é difícil encontrar vestígios de patrimónios que outrora conheceram as mais diversas civilizações. Em Portugal, também as marcas de outros tempos são testemunháveis em várias localidades, seja através de pinturas rupestres, monumentos, ou umas meras ruínas. Entre as várias cidades do país, *Ebora Liberalitas Julia* foi fundada pelo povo Romano e alicerçou a formação do novo Reino de Portugal durante a reconquista cristã do séc. XII.

Localizada no coração do Alentejo, a cidade histórica de Évora ainda é e será sempre, herdeira de um riquíssimo património cultural, construído e preservado ao longo do tempo, tendo empossado merecida e legitimamente a classificação de Património Cultural da Humanidade, em 1986.

E se Évora é uma fonte de cultura e tradições, também a Guarda Nacional Republicana é legítima herdeira das suas tradições militares e culturais, com uma riqueza baseada em princípios e doutrinas adquiridas ao longo

dos tempos, que a metamorfosearam numa instituição histórica e centenária.

O destino encarregou-se de unir esta sinergia de valores, quando em 1911, no dia 13 de setembro, 54 militares de Cavalaria e 60 militares de Infantaria rumaram à cidade de Évora, com o objetivo de policiar as províncias de toda a região.

Ainda hoje, incorporando quatro Destacamentos e trinta Postos Territoriais, o Comando Territorial de Évora continua focado no garante da segurança das pessoas e bens em toda a região, empenhando todos os seus meios e valências disponíveis, com uma presença da Guarda bem patente, fazendo *jus* ao brasão de armas que ostenta «Terras do Alentejo Guardamos».

Albergando uma Zona de Ação de 7300 km<sup>2</sup>, que cobre 99% da área do distrito, a Guarda Nacional Republicana mantém a sua preocupação na manutenção da proximidade com a população, investindo diariamente na ligação com os mais de cem mil habitantes, em prol de uma Guarda cada vez mais humana, próxima e de confiança.

É com este espírito que abrimos os «portões da cidade» aos nossos leitores, convidando à leitura desta nossa 142.<sup>a</sup> Edição intitulada «A Guarda no Distrito de Évora», uma proposta que certamente não se irá arrepender e que proporcionará momentos de leitura agradáveis.

Agradecemos, mais uma vez, toda a confiança depositada na Revista da Guarda *Pela Lei Pela Grei*, deixando a promessa que continuaremos empenhados a dar sempre o nosso melhor, a pensar nos nossos leitores, e o desejo da sua continuação connosco nas próximas edições.

Quartel do Carmo, Lisboa.  
O chefe da Divisão de História e Cultura da Guarda

*José Miguel Silva Vieira*  
CS

José Miguel Silva Vieira  
Coronel

# Aniversários

## Dia do Comando Territorial de Bragança (Alfândega da Fé)



## Dia do Comando Territorial de Coimbra (Penacova)



Dia do Guarda-Florestal (Almeirim)



Dia do Comando Territorial de Leiria (Ansião)



# PELA LEI E PELA GREI

## Dia do Comando Territorial de Lisboa (Torres Vedras)



## Dia do Comando Territorial da Madeira (Funchal)



Dia do Comando Territorial de Setúbal (Figueirinha - Setúbal)



Dia da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (Guarda)



# PELA LEI E PELA GREI

## Dia da Unidade de Intervenção (Lisboa)



## Dia do Comando Territorial de Viseu (São Pedro do Sul)



Dia da Unidade de Segurança e Honras de Estado (Ajuda-Lisboa)



# Notícias

## 50 Anos da Revolução do 25 de Abril de 1974



No âmbito das celebrações dos 50 anos da Revolução do 25 de Abril de 1974, a Guarda Nacional Republicana abriu as suas portas ao público no Quartel do Carmo, em Lisboa (F1), uma iniciativa que decorreu de 10 de abril até 12 de maio, permitindo aos visitantes explorarem alguns dos espaços mais emblemáticos do quartel, de forma gratuita.

Os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer o corredor D. Nun'Álvares, o Salão Nobre, os gabinetes do Comando e desfrutar da vista panorâmica sobre o Rossio a partir da varanda do Quartel do Carmo.

A abertura do Quartel do Carmo iniciou-se com a inauguração da exposição temporária do Museu da GNR «A GNR no 25 de Abril», seguida por uma atuação musical na Sala Afonso Botelho, com um Quarteto de Saxofones. Entre as atividades realizadas, destaca-se a emissão especial do «Programa da Manhã» da Rádio Comercial, a partir da Sala Afonso Botelho (F2), a emocionante atuação da fadis-

ta Sara Correia (F3), e uma entrevista com o coronel da GNR, na Reforma, Maia Loureiro (F4), conhecido por ser o «autor» de uma das fotografias mais icônicas do 25 de abril - o famoso «V» (F5).



## Concerto Comemorativo do 50.º Aniversário do 25 de Abril

Ainda na sequência das comemorações da efeméride de 1974, a Guarda Nacional Republicana realizou, na Parada de Cavalaria do Quartel do Carmo, em Lisboa, o Concerto Comemorativo da referida Revolução (F6).



A Banda Sinfónica da GNR atuou sob a orientação do maestro alferes Ricardo Torres e contou com a especial participação de Sofia Escobar (F7), transformando este evento num momento musical inesquecível, em homenagem aos valores da democracia, da liberdade e da justiça.



O evento contou com a presença de S. Exa. a ministra da Administração Interna, Dr.ª Mar-

garida Blasco (F8), e o programa do concerto integrou os seguintes temas:

*Abertura Festiva* – Banda Sinfónica (Dimitri Shostakovich)

*Feel Pretty* – Stephen Sondheim / Leonard Bernstein

*Over The Rainbow* – Harold Arlen

*Don't Cry For Me Argentina* – Andrew Lloyd Webber / Tim Rice

*Cerimonial Stereo* – Banda Sinfónica (Jorge Salgueiro)

*Brumas do Futuro* – Pedro Ayres Magalhães

*É o Momento* – Renato Júnior

*Amor a Portugal* – Ennio Morricone

*Fado Amália* – Banda Sinfónica (Francisco Valério / José Galhardo)

*Tu e Eu Meu Amor* – Adriano C. de Oliveira

*Canção de Embalar* – José Afonso

*O Primeiro Dia* – Sérgio Godinho

Encore 1: *Grândola Vila Morena* – José Afonso

Encore 2: *Think Of Me* - Andrew Lloyd Webber



## 113.º Aniversário da Guarda Nacional Republicana



F9



F10



F11

A Guarda Nacional Republicana celebrou mais um aniversário, com uma cerimónia militar comemorativa realizada no dia 3 de maio de 2024, na Praça do Império, em frente ao Mosteiro dos Jerónimos.

A cerimónia do 113.º aniversário foi presidida por S. Exa. a ministra da Administração Interna, juíza conselheira Margarida Blasco (F10),

e integrou uma demonstração pública das várias valências da GNR (F11, F12, F13, F14, F15), reforçando o seu prestígio e imagem junto do público que se associou às celebrações. Ainda no âmbito das comemorações do 113.º aniversário da Guarda Nacional Republicana,



F12



F15



F13



F14

realizou-se posteriormente, no dia 20 de junho, nas Ruínas do Carmo, em Lisboa, o concerto «Músicas do Mundo» (F16), com a Banda Sinfónica da Guarda, que contou igualmente com a presença de S. Exa. a ministra da Administração Interna, do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Veloso, entre outras altas entidades militares e civis.

Sob orientação do maestro alferes Ricardo

Torres, a Banda Sinfónica da GNR transformou o momento num espetáculo sensorial e emotivo, brindando a audiência presente com as melodias deslumbrantes do programa musical apresentado e que integrou os seguintes temas:

- *Fanfarre Olimpique;*
- *Italian Holiday;*
- *A Tribute to Piaf;*
- *África Minha;*
- *Danzon;*
- *Las Bodas de Luiz Alonso;*
- *Pomp and Circunstance;*
- *Tico Tico no Fubá;*
- *We Are The World.*



F16

## Dia da Criança dos Serviços Sociais da GNR



Em 25 de maio de 2024, realizou-se, na Colónia de Férias da Costa de Caparica (F17), o evento comemorativo do Dia da Criança, sob o tema «Circo no Parque» (F18).

O evento foi presidido por S. Exa. o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana e também presidente dos Serviços Sociais da GNR, tenente-general Rui Veloso.

A comemoração contou com a animação circense do Chapitô, oferecendo uma vertente cultural repleta de diversas atuações e momentos de boa disposição.



Além disso, foram organizadas variadas atividades culturais e lúdicas (F19, F20), incluindo

ateliês e *workshops*, atividades radicais e insufláveis, mini montanha russa e carrossel, um espaço para bebés, animação de rua, espetáculo musical e demonstração de meios, destacando as diferentes valências da Guarda Nacional Republicana.



O evento foi enriquecido pela presença e apoio de diversas instituições parceiras.

Neste Dia da Criança dos SSGNR, participaram mais de 3000 pessoas, entre adultos e crianças, contribuindo para que este evento fosse um dia de muita alegria e animação.



## Curso Europeu de Instrutores Cinotécnicos



F21

Entre os dias 3 e 13 de junho de 2024, a Guarda Nacional Republicana recebeu, através do Grupo de Intervenção Cinotécnico (GIC), a prova final do Curso Europeu de Instrutores Cinotécnicos (F21), no âmbito da deteção de produtos da FRONTEX, cumprindo com os elevados padrões de excelência dos *standards* europeus e sustentado por instrutores e assessores cinotécnicos devidamente certificados.

O evento recebeu formadores e formandos provenientes de diversos países europeus, tendo 12 formandos do curso obtido o nível de instrutor, entre eles, cinco elementos da GNR, e 10 formandos o nível de tratador, entre estes, dois elementos da GNR (F22, F23).



F22



F23

## Cimeira de Chefes de Polícia das Nações Unidas



De 26 a 28 de junho de 2024, realizou-se a cimeira de chefes de Polícia das Nações Unidas, no Quartel-General das Nações Unidas, em Nova Iorque (F24, F25).

A UNCOPS 2024 (*United Nations Chiefs of Police Summit*) é uma conferência destinada aos chefes de Polícia, para debater e contextualizar o papel da Polícia das Nações Unidas, nas ações de manutenção da paz, tendo este ano reunido mais de 130 chefes de Polícia de todo o mundo, em que foram abordados vários assuntos de extrema importância, tais como:

- Operacionalizar o papel da Divisão de Polícia das Nações Unidas como provedor de serviços em todo o sistema e ponto focal para o



policciamento da ONU;

- Reforçar o desempenho da Polícia das Nações Unidas, promovendo o fortalecimento das suas capacidades, incluindo o lançamento do Pacto Voluntário sobre o Avanço da Paridade de Género;

- Integrar as prioridades de policiamento das Nações Unidas nos processos, discussões e fóruns internacionais.

Este encontro reforçou o posicionamento da GNR no vetor da segurança nacional e internacional e no contributo para um ambiente global mais seguro.



A representar Portugal estiveram presentes nesta conferência, o Exmo. comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Veloso e o diretor nacional da Polícia de Segurança Pública, superintendente Luís Carrilho (F26), reforçando o compromisso de ambas as instituições.



F27

A UNCOPS 2024 ofereceu uma oportunidade única para os altos cargos das Forças de Segurança mundiais e das Nações Unidas se reunirem e discutirem os atuais e futuros desafios securitários, contribuindo para a paz mundial, a segurança e o desenvolvimento. Após uma reunião inicial com o Exmo. embaixador Rui Vinhas (F28), representante permanente de Portugal junto das Nações Unidas, o Exmo. tenente-general Rui Veloso participou na primeira reunião bilateral com o secretário-geral adjunto para o Estado de Direito e Instituições de Segurança, Alexandre Zouev, e teve ainda a oportunidade de se reunir com o comandante-geral da Polícia Nacional de Angola, comissário-geral Arnaldo Manuel Carlos (F28), com o conselheiro de Polícia das Nações

Unidas, Faisal Shahkar (F29), e, por último, com o subsecretário-geral para as Operações de Paz, Jean-Pierre Lacroix.

O evento oficial da UNCOPS 2024 contou com várias intervenções de Jean-Pierre Lacroix, de Rosemary A. DiCarlo (F30), subsecretária-geral para Assuntos Políticos e de Consolidação da Paz, e do conselheiro de Polícia das Nações Unidas, complementadas por intervenções das delegações dos Estados-Membros.



F28



F29



F30

# A Guarda no Distrito de Évora

Pelo coronel Paulo Poiares (Coord.);  
Tenente-coronel Luís Garcia, *et alii*.<sup>1</sup>

## Resenha Histórica



A presença da Guarda Nacional Republicana (GNR) no distrito de Évora, encontra-se intimamente conexas com a génese dos corpos de cariz gendármicos em Portugal.

Pelo Decreto de 12 de outubro de 1910, foram extintas as Guardas Municipais e nomeada uma comissão para estudar a organização de um corpo de segurança pública para todo o país, que veio a denominar-se Guarda Nacional Republicana.

No supracitado dia, pelas 04h30, duas forças daquela Guarda (uma de Infantaria e outra de Cavalaria) embarcaram no comboio, na estação do Terreiro do Paço, rumo à cidade de Évora, de forma a constituir o então Batalhão

n.º 3 com a missão de policiamento na área rural da Zona de Ação da GNR.

Esta força era constituída por 54 praças de Cavalaria e por 60 praças de Infantaria (F31, F32), comandadas pelo tenente Faria e pelos alferes Guerra e Almeida, respetivamente.

Ainda nos dias que correm, a presença da Guarda está bem patente na divisa que o seu brasão de armas ostenta «Terras do Alentejo Guardamos».

Em 13 de setembro de 1911, o jornal *O Século* noticiava que:

«Em cumprimento do que está determinado acerca do policiamento da província por Guardas Republicanas, embarcaram ontem, pelas 4 horas e meia, na estação do Terrei-



<sup>1</sup> - Tenente-coronel Ricardo Charrua, tenente-coronel Rui Fernandes, tenente-coronel José Amaral, major Emanuel Carapinha, capitão Pedro Gomes, capitão Ricardo Pasadas, capitão José Prates, capitão Miguel Tiago, tenente Diogo Gonçalves, tenente António Tomás, tenente Henrique Calado e tenente Carla Luís.

ro do Paço, com destino a Évora, duas forças daquela Guarda, uma composta de 54 praças de Cavalaria, sob o comando do tenente Faria, e outra de 60 praças de Infantaria, sob as ordens dos alferes Guerra e Almeida.

Os soldados, que envergavam fatos de linho e iam providos do equipamento completo, apresentavam-se sorridentes e alegres. Tomaram logra num vapor dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e seguiram para aquela cidade no comboio que sai do Barreiro às 5 horas. As praças de Cavalaria levaram as respetivas montadas».

**GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**  
*Batalhão n.º 3*  
Composição da 3.ª companhia e sua distribuição por postos  
**SÉDE - EVORA**

Sedes das seções	Locais dos postos	Arma	Capitães	Subalternos	1.ª companhia					Soldados e recrutas	Total	
					1.ª sargento	2.ª sargento	1.ª cabo	2.ª cabo	3.ª cabo		Homens	Cavalos
<b>EVORA</b>	Arroyolos	C. I.			1	1	1	1	1	1	4	4
	Evora	C. I.	1	1	1	1	1	1	16	22	21	23
	Montemor-o-novo	C. I.			1	1	1	1	1	6	9	9
	Portel	C. I.							4	4	4	4
	Mourão	C. I.			1	1	1	1	1	3	3	3
	Mira	C. I.				1	1	1	1	3	4	4
	Reguengos	C. I.				1	1	1	1	3	3	4
	Viana	C. I.				1	1	1	1	2	4	4
	Sub-posto d'Alagares	C. I.							1	2	2	3
	Somma	C. I.	1	1	1	1	1	1	13	13	39	38
<b>Extremoz</b>	Alandroal	C. I.							1	1	3	3
	Borba	C. I.							2	2	3	2
	Redondo	C. I.			1	1	1	1	2	6	3	3
	Villa Viçosa	C. I.			1	1	1	1	2	2	3	3
	Extremoz	C. I.			1	1	1	1	5	6	9	9
	Somma	C. I.			1	1	1	1	13	22	19	27
<b>TOTAL</b>	<b>C. I.</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>75</b>	<b>74</b>

F33

Na esteira do Decreto-Lei n.º 33 905, de 2 de setembro de 1944, o Batalhão n.º 3 da GNR

era misto e constituído por cinco companhias rurais mistas, sendo a 1.ª, a de Setúbal, a 2.ª, a de Beja, a 3.ª, a de Évora (F33), a 4.ª, a de Portalegre, e a 5.ª, a de Faro.

Atendendo que a organização do aludido corpo estava ainda em curso, foi criada em Lisboa e no Porto, a título provisório, a Guarda Republicana, com o fim de velar pela segurança e liberdades dos cidadãos e proteger o património, assim como os bens públicos e privados. Contudo, esta força viria a ser extinta pelo Decreto de 3 de maio de 1911, dando origem à Guarda Nacional Republicana. Do preâmbulo daquele diploma, destaca-se que há muito que o povo se queixava da falta de uma polícia, eminentemente rural, que assegurasse o livre trânsito e a segurança nas estradas e caminhos do país, bem como a proteção das propriedades contra os meliantes que, com acentuada frequência, saqueavam e danificavam as culturas agrícolas e terrenos.

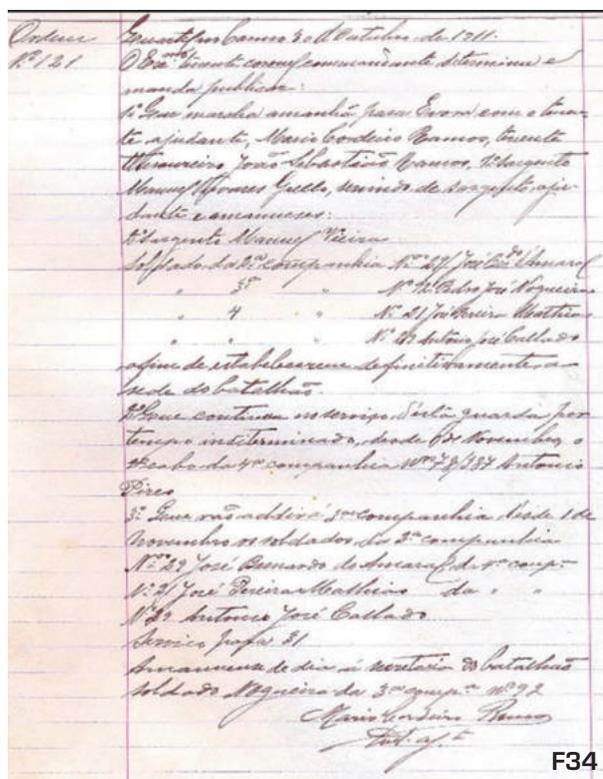
Destarte, foi organizado e criado um corpo especial de tropas para «velar pela segurança pública, manutenção da ordem e proteção das propriedades públicas e particulares» em todo o país, que veio a denominar-se Guarda Nacional Republicana, o qual consagrou na sua orgânica um Grupo de Esquadrões, seis Batalhões de Infantaria<sup>2</sup> e duas Companhias<sup>3</sup>. O Batalhão n.º 3 da GNR publicou a sua primeira *Ordem de Serviço* em 2 de julho de 1911, no Quartel do Carmo, onde estava a ser formado e onde se iam apresentando os

2 - Em Lisboa (Batalhão n.º 1 e n.º 2), Évora (Batalhão n.º 3), Viseu (Batalhão n.º 4), Porto (Batalhão n.º 5) e Braga (Batalhão n.º 6).

3 - Sediadas em Ponta Delgada e Funchal.

## PELA LEI E PELA GREI

militares vindos de Unidades do Exército e a ele destinados.



F34

A *Ordem de Serviço* n.º 121 (F34), de 30 de outubro de 1911, do Batalhão, foi a última a ser publicada no Quartel do Carmo e dela consta a marcha de dois oficiais e mais militares de Lisboa para Évora, em 31 de outubro de 1911, a fim de instalarem definitivamente o Batalhão no edifício onde ainda hoje o Comando Territorial de Évora se encontra aquartelado (F39).

No tocante à articulação da Unidade, a mesma tinha na sede do Batalhão o Comando e Estado-Maior, Companhia de Comando e Serviços e o Esquadrão de Cavalaria.

Pelo Decreto-Lei n.º 231 de 26 de junho de 1993, o então Batalhão n.º 3 passou a desig-

nar-se Brigada Territorial n.º 3, passando as Companhias a designarem-se por Grupos Territoriais de Faro, de Beja, de Évora e de Portalegre.

No ano de 2007, a Guarda Nacional Republicana viria a conhecer uma nova reestruturação estabelecida pela Lei n.º 63, de 6 de novembro de 2007.

Desta reestruturação, surgiram os Comandos Territoriais organizados por Comando, Secções de Estado-Maior, Destacamentos Territoriais, de Intervenção e de Trânsito.

Ao longo de todos estes anos, o Comando Territorial de Évora foi responsável por garantir a ordem e a tranquilidade pública, prevenir a criminalidade, velar pelo cumprimento da lei, proteger e socorrer os cidadãos e contribuir para a formação e informação em matéria de segurança dos cidadãos, dando razão de ser à divisa que ostenta (F35).



Evolução do Brasão de Armas

F35



### Caracterização da Zona de Ação do Comando Territorial de Évora

O Comando Territorial de Évora, no âmbito das atribuições legais da Guarda, garante a segurança de pessoas e bens numa Zona de Ação de 7307 km<sup>2</sup>, correspondente a 99% da área total do distrito de Évora, na qual se inserem 101.894 cidadãos, representando 67% da população desta região alentejana.



I1

No que tange à taxa de crescimento média anual da população, entre 2011 e 2023, registou-se uma evolução negativa de -0,6%<sup>4</sup>, que se estima ser devido à diminuição da taxa de natalidade e aumento da esperança média de vida.

Regista-se ainda o facto de a população do distrito apresentar uma tendência de envelhecimento, em que os cidadãos com mais de 65 anos, em 2023, representavam mais de 1/4 de toda a população.

O distrito articula-se administrativamente em 14 municípios, a saber: Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa, e que, por sua vez, se subdividem em 69 freguesias.



I2

O distrito de Évora (I1, I2) é o segundo a nível nacional, em termos de área de implantação, tendo uma densidade populacional de 20 habitantes/km<sup>2</sup>, apresentando maiores concentrações nos concelhos de Évora, Estremoz e Montemor-o-Novo.

No início de 2024, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo<sup>5</sup> divulgou que a região do Alentejo conta com um dos maiores cresci-

4 - Vide <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/publicacoes/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/evora/4067-distrito-de-evora/file>.

5 - Com a denominação de Turismo do Alentejo, E.R.T. de acordo com o Despacho n.º 8864/2013, do secretário de Estado do Turismo, de 24 de junho.



Cerimónia Militar em Vila Viçosa

F38

mentos do número de dormidas, a nível nacional, sendo os cinco países de onde chegaram mais turistas para pernoitar na região, a Espanha, Estados Unidos, Alemanha, França e Brasil. Atraídos, em especial pelo turismo da natureza, clima tipicamente mediterrânico, património monumental, gastronomia, pelo Cante Alentejano (classificado como Património da Humanidade pela UNESCO, em 2014), pelos Tapetes de Arraiolos e pelos Chocalhos de Alcáçovas.

Conexo com este aumento de fluxo turístico, constata-se que, entre 2017 e 2023, as compras através de terminais de pagamento automático aumentaram cerca de duas vezes<sup>6</sup>.

Do ponto de vista orográfico, o distrito caracte-

teriza-se pelas extensas planícies, com campos de cultivo, olivais e montado.

No que se refere à sua hidrografia, o distrito de Évora apresenta como principal aquífero o rio Guadiana, o qual alimenta o espelho de água da Barragem de Alqueva.

No distrito Évora, no que respeita à atividade económica, o setor terciário é o mais representativo para os postos de trabalho criados. No que concerne às atividades agrícolas e industriais, destacam-se os seguintes setores de produção e transformação com maior impacto na economia local: vinicultura, olivicultura, amendoal, montado de sobro e azinho, agropecuária, e a indústria de extração e transformação de mármore nos concelhos

6 - Vide <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/publicacoes/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/evora/4067-distrito-de-evora/file>.

## PELA LEI E PELA GREI

de Estremoz, Borba e Vila Viçosa.

Os principais eixos de comunicação do distrito que permitem a ágil mobilidade de pessoas e de mercadorias, potenciando a atividade económica, social e cultural, consubstanciam-se na autoestrada A6, que interliga o litoral com Espanha [A1 (Marateca) – Caia] e a Linha do Alentejo, que conecta a Gare do Oriente (Lisboa) com Évora, estando já em fase de construção os troços de ligação para criar o Corredor Internacional Sul (Sines – Caia).

No que se refere aos eixos rodoviários, há que salientar ainda a importância do IP2 na ligação entre os distritos adjacentes de Portalegre e Beja.

A segurança dos cidadãos locais e dos turistas, a circulação nas vias rodoviárias, as obras





Patrulhamento em Canaviais (Évora)

F41

para a construção na nova ligação ferroviária Portugal-Espanha, e os produtos resultantes das atividades agrícolas e industriais, constituem os principais focos de preocupação para a atividade operacional desenvolvida pela Unidade. As extensas áreas rurais dos municípios, que por sua vez detêm um elevado número de pequenos aglomerados populacionais, afastados entre si por dezenas de quilómetros, constituem-se como um desafio para o policiamento comunitário, preventivo e de proximidade do Comando junto das populações (F39). No entanto, o Comando Territorial de Évora tem encetado um conjunto de iniciativas por forma a aproximar a GNR às gentes que serve, sendo de destacar os «Dias abertos à Comunidade» (F40), a realização de ceri-



Verão Seguro - Praia Fluvial de Monsaraz F42



mónias do Dia da Unidade fora do quartel do Comando, a realização e participação em seminários e conferências públicas (F43), entre outras atividades, para além do policiamento geral e especial que diariamente é garantido com os meios distribuídos à Unidade.

No que se refere ao panorama securitário da Zona de Ação do Comando Territorial de Évora, verifica-se que, durante o ano de 2024, as ilicitudes criminais mais recorrentes foram o furto, as burlas, o crime de condução de veículo sob efeito de álcool, a ofensa à integridade física simples e a violência doméstica.

Em termos representativos, o furto de metais não preciosos foi o tipo penal que mais denúncias registou, tendo maior prevalência no mês

de abril.

No respeitante ao segundo ilícito criminal mais participado – crime de burla-, no presente ano, este tipo de ilícito foi registado com maior frequência nas situações de burla na aquisição ou aluguer de bens móveis, tendo sido registadas as respetivas ocorrências predominantemente no mês de abril.

Já no que concerne ao crime de condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l, o mesmo teve como principal período de ocorrências o mês de novembro.

Quanto aos restantes comportamentos criminais aludidos anteriormente, verifica-se que a ofensa à integridade física simples apresenta maior prevalência em setembro e a Violência



F44

Doméstica durante o mês de julho. Perante este cenário securitário e para o cumprimento da missão geral atribuída na sua Zona de Ação, o Comando Territorial de Évora garante o seu enquadramento através de uma Secção de Operações, Treino e Relações Públicas, uma Secção de Recursos Humanos e Justiça, uma Secção de Recursos Logísticos e Financeiros, uma Secção de Informações e Investigação Criminal e uma Secção SEPNA. No tocante ao Apoio à Decisão, a Unidade assegura o funcionamento contínuo da sua Sala de Situação do Comando. Para efeitos de apoio à atividade geral da Unidade, inclui-se ainda na Orgânica o Pelotão de Apoio de Serviços e a Delegação dos Serviços



Patrulhamento em Transporte Ferroviário F45

## PELA LEI E PELA GREI



F46

Sociais da GNR.

No âmbito operacional, o Comando integra quatro Destacamentos Territoriais, a saber: Évora, Montemor-o-Novo, Estremoz e Reguengos de Monsaraz, os quais compreendem um total de 30 Postos Territoriais. Relativamente ao serviço operacional prestado pelos Postos Territoriais, verifica-se que 14 destes (na sede de cada concelho) se encontram em funcionamento permanente. Os restantes 16 Postos Territoriais encontram-se a funcionar em regime de atendimento reduzido.

O Comando Territorial integra ainda um Destacamento de Trânsito, sediado em Évora, o qual tem na sua dependência dois Postos de Trânsito – Vendas Novas e Estremoz (F46, F47).

Como subunidade de 2.º Núcleo de Emprego Operacional (NEOP), o Comando Territorial conta com um Destacamento de Intervenção, com as especialidades de Intervenção Rápida, *Explosive Ordnance Disposal* (EOD), Cavalaria e Cinotécnica (esta última, sediada nas instalações do Destacamento Territorial de Estremoz).



F47

## A Proximidade e as Respostas Integradas

No distrito de Évora, o valor distintivo da Guarda é diariamente afirmado por uma atuação pró-ativa através da proximidade às populações, presença física e visível, fundamental em particular daqueles mais vulneráveis (F48), garantindo a necessária confiança das populações, procurando potenciar ao máximo o seu sentimento de segurança.

Perante o peso da máxima as «Terras do Alentejo Guardamos» e no garante do mais importante e profundo direito fundamental, ao longo dos anos, a GNR em Évora tem procurado percorrer este caminho ao lado da sua comunidade, direcionando o esforço ao encontro das suas preocupações e exigências, sempre



F48



Seminário <<Turismo Seguro>> em Reguengos de Monsaraz

F49

## PELA LEI E PELA GREI

com a proximidade que lhes é reconhecida. Neste sentido e de acordo com a Estratégia da Guarda, ao longo dos últimos anos, tem promovido os modelos de policiamento de proximidade e policiamento comunitário, recorrendo a uma atuação potenciada através da pró-atividade, tendo por base as informações, em permanente interação com o centro de gravidade da Guarda, - as pessoas-, com um foco particular na garantia dos Direitos Humanos, nomeadamente daqueles grupos de pessoas mais vulneráveis.

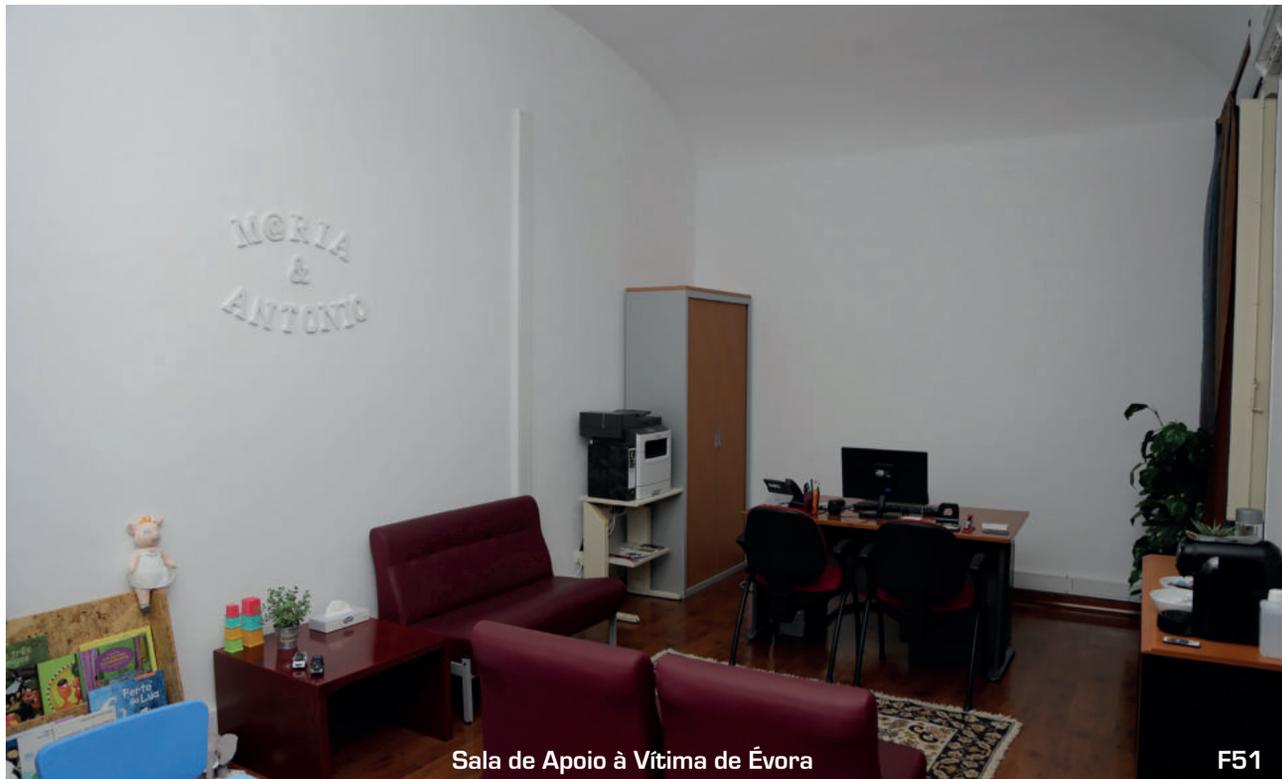
Sendo a prevenção uma função prioritária do sistema de segurança interna, o Comando Territorial de Évora tem desenvolvido diversas ações com a comunidade, para que, em conjunto, possam definir o caminho a percorrer, legitimando a sua atuação.

Destaca-se, assim, a realização do Seminário no âmbito do Dia da Não Violência contra

a Mulher; a Tertúlia do Dia da Mulher; o Seminário sobre o Dia da Família; o Seminário acerca do Turismo Seguro (F49); aprovação de um Plano de Ação de Segurança Rodoviária, antecedido da realização de um *Workshop* de Segurança Rodoviária; o Torneio Medieval Solidário; a primeira Prova de *Trail* Solidário (F50); foram dados os primeiros passos, em conjunto com a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) e os municípios, para ser implementado o programa *eGuard* no distrito de Évora; realizados diversos *workshops* no plano das temáticas dos Direitos Humanos, Prevenção de Burlas, Violência Doméstica, e foi realizada ainda a requalificação e modernização dos espaços de atendimento ao cidadão, com particular ênfase às 14 Salas de Atendimento à Vítima (SAV) (F51).

As SAV, em conformidade com o Despacho n.º 11718-A/2020 que aprova o Regula-





Sala de Apoio à Vítima de Évora

F51

to das Condições Materiais das SAV em Estabelecimentos Policiais, foram requalificadas para privilegiar o atendimento às vítimas especialmente vulneráveis, nomeadamente as vítimas de Violência Doméstica, promovendo a qualidade no atendimento, facilitando a estabilização da vítima, sempre que necessário, assegurando a sua privacidade e conforto, reafirmando a importância à situação em concreto.

Nestas SAV, as vítimas terão à sua disponibilidade água, copos, lenços, desinfetante, de modo a evitar interrupções ou que estas vítimas fiquem sozinhas enquanto os Órgãos de Polícia Criminal (OPC) se deslocam ao exterior para ir buscar.

Em termos de infraestruturas, têm boas con-

dições de habitabilidade, de iluminação, ventilação e condições de segurança.

Garantem também a facilidade de acesso para pessoas com mobilidade reduzida, não tendo degraus ou obstáculo que assim o dificulte.

Relativamente ao mobiliário, têm duas cadeiras, uma secretária para realização do expediente e sofás onde as vítimas poderão estar e estabilizarem-se emocionalmente.

Têm um espaço acolhedor para crianças, onde as mesmas podem interagir e abstrair-se da situação tensa sofrida pelo/a progenitor/a ou por ela própria.

Em suma, estas novas salas proporcionam um ambiente mais acolhedor e com melhor qualidade para a vítima e para os militares que



prestam serviço neste Comando, potenciando as condições para aumentar o sentimento de segurança, objetivo primário de uma Guarda Humana, Próxima e de Confiança.

No respeitante à resolução de conflitos e problemas sociais, as organizações nacionais e internacionais têm vindo a implementar abordagens integradas, potenciando a colaboração, coordenação de esforços de natureza multidimensional, estabelecendo modelos de articulação e comunicação, e envolvendo até várias áreas de governação.

As respostas integradas têm sido assim um dos mecanismos utilizados pelo Comando Territorial de Évora, para a resolução dos problemas sociais locais, no entanto, após vários anos de experiência, conclui-se que há espaço

para melhorar a resposta existente, através da proximidade entre técnicos e instituições, especialização de recursos humanos, avaliação e agilização da comunicação, e articulação entre as instituições (F52).

Neste processo de respostas integradas, a ligação institucional e o trabalho em parceria assumem um papel preponderante, em que a qualidade, sensibilidade e empenho dos profissionais com atribuições e responsabilidades nestas matérias, são o elemento fundamental e promotor da cooperação, garantindo o necessário agilizar da comunicação que permite que os problemas sejam ultrapassados, porque os processos e a sua resolução não têm, por natureza, uma definição clara.

A articulação entre as instituições reveste-se

assim de primordial importância e deve ser cada vez mais próxima, afastando eventuais estereótipos ou estigmas institucionais, sendo que o conhecimento pessoal e a especialização das pessoas que representam cada uma delas tornam-se fundamental, para obter recursos e soluções, constatando que a seleção de pessoas com perfil adequado, com formação específica para um trabalho integrado, deve ser fortemente ponderado e incutido pelas instituições.

As respostas integradas são respostas criadas por pessoas para pessoas, não há respostas integradas, se não houver envolvimento da Sociedade Civil, das Comunidades, devendo todos os planos ou ações serem adaptados às realidades locais e às diferenças existen-

tes ao longo de cada território. Desta forma, urge garantir o necessário agilizar da comunicação e articulação entre as instituições, simplificando e desburocratizando os canais, nomeadamente através das novas tecnologias, mas sem que estas afetem os necessários laços de confiança.

Analisado o processo de respostas integradas, considerou-se que a ligação institucional e a proximidade entre os diversos parceiros assumem um papel fundamental para se desenvolver um trabalho de qualidade, cujo conhecimento, adequada formação, sensibilidade e empenho dos profissionais com atribuições e responsabilidades nestas matérias, são elementos fundamentais e promotores da cooperação, assegurando-se a continuidade



Workshop <<Direitos Humanos>> em Évora

dos Planos e Medidas introduzidas.

Concluiu-se que um dos caminhos poderá passar pela criação de equipas multidisciplinares, que promoveriam e acompanhariam toda a implementação da resposta, desde o seu início até ao fim de todo o processo, a par de uma avaliação contínua dos resultados, por forma a habilitar a introdução de melhorias.

Realça-se que estes resultados só foram atingidos devido ao importante trabalho realizado em conjunto, consolidando as relações Institucionais, para garantir mecanismos de respostas integradas, eficientes e oportunas aos novos desafios.

### **Importância Estratégica de Alqueva**

A região do Alentejo é conhecida pelas suas planícies de perder de vista, terras que albergam uma relevante biodiversidade e onde somente são produzidos cereais ou culturas que necessitam de um baixo nível de água.

Em parte, continua assim, mas o Alentejo é muito mais do que se costumava falar antigamente. Região com muitas disparidades económicas, sociais e ambientais, mas com realidades muito «ricas» e características muito próprias que engradem a região.

O distrito de Évora não é diferente do restante Alentejo, de concelho para concelho, de freguesia para freguesia, apresentam-se traços



Patrulhamento SEPNA na Barragem de Alqueva

F54



muito próprios e importantes para a identidade de cada povo.

O distrito de Évora continua a viver e a lembrar a história dos seus antepassados, mas adaptou-se ao presente com um fulgor de destino de excelência, tanto para residentes como visitantes.

Grande parte da evolução do Alentejo deveu-se à Barragem de Alqueva que criou uma dinâmica económica e social ímpar na região. Com aquela obra, criou-se o maior lago artificial da Europa, com cerca de 250 km<sup>2</sup> de área de espelho de água. Recordando que o Alentejo era visto como uma planície de terras áridas, a Barragem de Alqueva mudou por completo o paradigma existente até à data. O lago de Alqueva foi e continua a ser um elemento transformador da paisagem, quer no

território português, quer no território espanhol, criando e gerando novas oportunidades de desenvolvimento integrado.

Em termos de espelho de água, no distrito de Évora são abrangidos quatro concelhos – Alandroal, Mourão, Portel e Reguengos de Monsaraz.

É a maior reserva de água doce do país, utilizada no abastecimento público, no regadio e na produção elétrica. Com a barragem foram desenvolvidas/criadas condições para inúmeras outras atividades, possivelmente no enquadramento atual, tão importantes como os objetivos iniciais: pesca profissional e lúdica, praias fluviais, turismo rural, turismo/passeios e outras atividades marítimo-turísticas. O Grande Lago de Alqueva (F55) provocou um impacto territorial estratégico, assumindo-se



como impulsionador do desenvolvimento regional e é o maior investimento alguma vez realizado no Alentejo, abrindo perspetivas únicas de desenvolvimento económico e social.

Derivado à sua elevada capacidade de retenção de água, a Barragem de Alqueva permitiu criar um sistema de rega e de fornecimento de água a diversas barragens da região do Alentejo, assegurando desta forma o fornecimento de água a uma vasta região de Portugal Continental.

Sabendo que o Grande Lago de Alqueva foi o alavancar de diversos setores económicos, obrigou-nos a ter, ainda mais, em linha de conta as preocupações ambientais na monitorização de fontes de poluição e qualidade da água (F57), sempre sem esquecer que a qualidade da água é crucial para o desenvolvimento económico e uma necessidade no campo do abastecimento público.

Relativamente à segurança, a Barragem de Alqueva trouxe desafios em conseguir manter a tranquilidade a que o povo alentejano está habituado, pois houve um incremento

exponencial no potencial turístico, porquanto conjuga todas as atividades ligadas à fruição da água com locais de extrema beleza, com gastronomia variada, património histórico e soluções de alojamento de excelência.

Grande parte da atividade turística foi impulsionada através das praias fluviais que foram sendo criadas nas margens do Grande Lago, locais de grande potencial turístico e de elevada qualidade, procuradas tanto por portugueses como por turistas estrangeiros, nomeadamente: Amieira e Alqueva no concelho de Portel, Montejuntos no concelho de Alandroal, Monsaraz no concelho de Reguengos de Monsaraz e a praia fluvial de Mourão.

Estas cinco praias implantadas no distrito de Évora, foram galardoadas com Bandeira Azul em 2022, tendo a praia de Monsaraz, a primeira a ser construída, ganho diversos prémios, a saber, de melhor praia fluvial e de «praia acessível» a pessoas com mobilidade reduzida.

Existe ainda um conjunto de outras infraestruturas implantadas nas margens da Albufeira



que, aliadas às praias, potenciaram as relações económicas e movimento de pessoas, nomeadamente os ancoradouros, parques de merendas e diversos hotéis e turismos rurais. Para além das infraestruturas que foram sendo criadas e que impulsionaram o desenvolvimento do Grande Lago, existem atividades ligadas ao turismo que tornam a experiência de passar férias junto a Alqueva diferenciadora, como barcos-casa, embarcações para exercício de atividades lúdicas, passeios de balão e a observação astronómica.

Ao contrário de muitas zonas do país, onde a pandemia COVID-19 provocou graves recessões económicas, Alqueva tornou-se quase um retiro para quem queria passar férias longe de grandes aglomerados de pessoas.



F58



Patrulhamento Misto no Castelo de Monsaraz

F59

## PELA LEI E PELA GREI

Toda a envolvimento atrás explanada obriga a que haja um trabalho por parte da GNR cada vez mais próximo do cidadão e dos operadores turísticos, em toda a área de influência da albufeira de Alqueva.

É imperioso que o Comando Territorial de Évora consiga manter índices de segurança que permitam o desenvolvimento e estabelecimento das diversas atividades económicas que foram sendo criadas sempre com ligação ao Grande Lago, mas, mais importante ainda, é ter a certeza da capacidade de fiscalizar e policiar todos os comportamentos que possam destruir o meio ambiente (F60), pois a importância da albufeira assenta na natureza e qualidade ambiental.

O garante da segurança na zona e das pes-

soas que ali se deslocam, é uma atividade primária, efetuada com ações de patrulhamento e fiscalização apeadas ou através de meios náuticos. Não podendo esquecer que parte da albufeira confina com Espanha, é muito importante contar com a colaboração das entidades espanholas, decorrendo pontualmente patrulhas mistas entre os militares da especialidade SEPNA da GNR e os elementos do SEPRONA da *Guardia Civil*.

Ainda numa ótica de cooperação internacional e de segurança dos turistas, apresenta-se com uma pertinência reforçada, as ações de patrulhamento conjunto nas praias fluviais da Albufeira nos meses de verão, momento em que existe um elevado número de cidadãos espanhóis que usufruem daquelas zonas do dis-



Patrulhamento na Praia Fluvial de Mourão

F60

trito de Évora. Esta medida de patrulhamento de proximidade conjunto entre GNR e *Guardia Civil* tem revelado excelentes resultados e aceitação na população, contribuindo para o bem maior que o Comando Territorial de Évora pretende garantir a quem visita Portugal e o distrito de Évora, a segurança.

No que toca ao serviço operacional, a albufeira de Alqueva trouxe uma realidade em que não era usual ocorrer empenhamento de meios para além da segurança, - as missões de socorro em meio aquático. A utilização daquela massa de água por um elevado número de pessoas e o desenvolvimento de diversas atividades têm obrigado a apoiar e a desenvolver ações de socorro em meio aquático, conjugando esforços entre diversas Unidades da GNR e outras entidades.

Em jeito de resumo e de ideias principais que há a reter, o Grande Lago veio dar uma atmosfera surpreendente ao distrito de Évora. É verdade que provocou algumas alterações que não foram consensuais, mas foi um projeto necessário para atingir um bem maior em termos de sustentabilidade. Atualmente, na albufeira, verifica-se uma exploração de inúmeras atividades que noutros tempos seriam impensáveis na região, como sejam as ligadas aos desportos náuticos, passeios de barco e apeados, competições náuticas, a prática banhar ordenada em locais de excelência, o «Turismo Astrológico», ou uma agricultura moderna potenciada pelo acesso à água.

Alqueva, neste momento, atingiu uma imagem

nacional e internacional sem precedentes que importa salvaguardar e garantir no tempo, através de uma Força Humana, Próxima e de Confiança, sendo que tal imagem só perdurará, se estiver ligada a um sentimento de segurança inabalável, alicerçado numa ação pró-ativa por parte da Guarda Nacional Republicana.

### **Valência a Cavalos e a Sociedade**

O patrulhamento a cavalo da Guarda Nacional Republicana é uma das suas valências mais distintivas e reconhecíveis, combinando uma longa tradição histórica com uma utilidade prática que continua a ser relevante nos dias de hoje. Este tipo de patrulhamento está intimamente ligado à identidade do Comando Territorial de Évora, desempenhando um papel crucial na prevenção da criminalidade e na aproximação à população.

### **Uma Tradição Histórica**

O uso de cavalos pela GNR remonta à sua antecessora, a Guarda Real da Polícia, criada em 1801, época em que os meios de transporte motorizados eram escassos. Os solípedes permitiam aos militares deslocarem-se rapidamente em terrenos acidentados, rurais ou de difícil acesso. Este meio de patrulhamento tornou-se, assim, indissociável das missões da GNR, especialmente em regiões como o Alentejo, onde outros veículos enfrentavam limitações.

Com o passar dos anos, a Guarda foi evoluin-

## PELA LEI E PELA GREI

do, acompanhando o progresso social e tecnológico do país. No entanto, a dependência do cavalo como ferramenta de patrulhamento manteve-se. O cavalo permitia à GNR alcançar locais de difícil acesso, como aldeias remotas ou áreas agrícolas, onde a mobilidade era limitada por estradas de má qualidade. Além disso, o cavalo proporcionava uma interação mais direta e pessoal com a população, o que se revelou importante em tempos de escassez de meios tecnológicos de comunicação e transporte. Essa proximidade com a comunidade fez do cavaleiro da GNR uma figura reconhecida e respeitada.

### **Patrulhamento em Ambientes Rurais e Urbanos**

O patrulhamento a cavalo (F61) é comum em grandes áreas florestais, com maior ênfase na Mata de Cabeção, na Serra d'Ossa e na Serra de Portel, bem como em zonas urbanas com menor densidade populacional, mas com uma faixa etária elevada. Nessas zonas, desempenha funções essenciais de patrulhamento, apoio à comunidade e prevenção de crimes ambientais. A mobilidade e a visibilidade proporcionadas pelo uso dos cavalos são fundamentais, seja para proteger o meio ambiente ou garantir a segurança.

Na época de veraneio, além de efetuar patrulhamento nas zonas turísticas como as praias fluviais de Monsaraz, Mourão e Amieira, reforça ainda o litoral alentejano, através do patrulhamento das praias em redor de Vila Nova

de Mil Fontes, prestando ainda um serviço de prevenção contra furtos de interior de veículo nas zonas de estacionamento das mesmas.

A mobilidade e a capacidade de aceder a locais de difícil acesso tornam os solípedes indispensáveis em patrulhamentos florestais. Graças à sua versatilidade, os equídeos permitem que os militares alcancem regiões muitas vezes inacessíveis por veículos, especialmente em terrenos irregulares, densamente arborizados ou frágeis, onde o impacto ambiental deve ser minimizado. Durante as patrulhas, os militares desempenham funções essenciais de vigilância, atuando como uma linha de defesa contra incêndios florestais, crimes e contraordenações ambientais, em apoio aos





Postos de Vigia da Serra d'Ossa, Alcáçovas, Godeal e Portel.

Uma das grandes vantagens do patrulhamento a cavalo é a altura do cavaleiro em relação ao solo, permitindo uma visibilidade superior, tanto para os militares como para os cidadãos. Além disso, o patrulhamento a cavalo tem um impacto positivo na relação entre a população e a GNR. A presença dos cavalos atrai atenção e gera empatia, criando uma abordagem mais humana, próxima e de confiança. Esta ligação é particularmente valiosa em atividades de sensibilização junto das comunidades, promovendo o diálogo e a cooperação entre cidadãos e autoridades.

### **O Cavalo em Cerimónias Honoríficas e de Representação**

Os cavalos desempenham um papel essencial na preservação e celebração da história e da cultura nacionais, especialmente em eventos solenes (F62) que exaltam os valores mais profundos da sociedade portuguesa. A sua presença imponente e graciosa em cerimónias, como desfiles militares, procissões religiosas e outras festividades, liga o presente ao passado, mantendo viva a tradição e o simbolismo que são parte fundamental da identidade nacional.

Na Zona de Ação do Comando, o Pelotão a Cavalo participa em diversos eventos, como procissões em localidades como Évora, Mon-

## PELA LEI E PELA GREI

temor e Mourão, na Romaria a Cavalo que liga a Moita a Viana do Alentejo, um evento anual que atrai um grande fluxo de pessoas, seja como espetadores ou romeiros, em que na chegada a Viana do Alentejo, o Pelotão a Cavalo ocupa um lugar de destaque na frente da Romaria, além de participar anualmente na cerimónia do aniversário do Comando.

O Pelotão a Cavalo também é frequentemente solicitado pelos Comandos Territoriais limítrofes para desempenhar missões de carácter honorífico. Entre as cerimónias mais destacadas estão as comemorações do aniversário da Batalha das Linhas de Elvas (1665), evento de grande importância histórica, no qual o Pelotão a Cavalo marca presença todos os anos, prestando homenagem aos feitos e à memória dessa batalha.

A presença de militares a cavalo nos diversos atos cerimoniais não apenas reforça a imagem da instituição respeitada e admirada, mas também contribui para a preservação de uma tradição que atravessa gerações. Ao participar nesses momentos solenes, a GNR reafirma não só a sua missão de assegurar a ordem e a segurança, mas também se afirma como um símbolo vivo de cultura e solenidade.

### **Visitas e Atividades dos Cavalos com a População**

O Comando Territorial de Évora promove diversas ações para aproximar as crianças da GNR e dos equídeos, com foco na educação e segurança. Escolas, instituições e outras en-

tidades do distrito de Évora visitam a Unidade, onde montam a cavalo, aprendem sobre o trabalho dos cavalos, os cuidados necessários para a sua manutenção e assistem a demonstrações práticas. Da mesma forma, os solípedes também se deslocam até escolas, instituições e eventos, participando em atividades educativas sobre segurança e respeito pelos animais. Além disso, marcam presença em datas como o Dia da Criança, oferecendo às crianças a oportunidade de interagir diretamente com os cavalos, estreitando vínculos com a GNR e promovendo valores de cidadania e respeito.

### **A Escola de Equitação**

A Escola de Equitação de Évora desempenha um papel fundamental na ligação entre a GNR e a sociedade civil. Os militares, formados e certificados para esse efeito, partilham os seus conhecimentos equestres com a população através de aulas no picadeiro «Coronel Luís de Camões», sediado nas instalações do Comando Territorial de Évora. As aulas promovem o gosto pela equitação e sensibilizam para a importância do respeito pelos animais. Estas iniciativas não apenas contribuem para a formação de novos praticantes de equitação, mas também reforçam os laços entre a GNR e a comunidade, consolidando uma imagem de proximidade e cooperação.

Os programas de formação incluem aulas para iniciantes, com aulas de volteio, e para praticantes mais avançados, as aulas de sela,

proporcionando uma experiência educativa inclusiva. Ao mesmo tempo, as escolas tornam-se espaços de convívio, onde os cidadãos podem compreender melhor o trabalho desenvolvido pela GNR.

### O Papel da Guarda na Hipoterapia

Além das funções de patrulhamento, segurança e ordem pública, o Comando Territorial de Évora desempenha um papel essencial em projetos de inclusão e bem-estar social, destacando-se nas suas iniciativas de hipoterapia (F63). Este serviço, realizado em parceria com diversas entidades, como a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Évora e a Associação de Reabilitação, Apoio e Solidariedade Social de Évora,

demonstra como os cavalos podem ser uma ferramenta poderosa para a reabilitação física e emocional.

As sessões de hipoterapia, que decorrem semanalmente no Picadeiro, têm um impacto significativo na qualidade de vida dos participantes, ajudando-os a ultrapassar barreiras e a descobrir novas capacidades. Mais do que uma atividade terapêutica, a hipoterapia reforça as ligações entre a instituição e a comunidade. Este trabalho evidencia o compromisso da GNR com a inclusão social e demonstra como os seus recursos, aliados à dedicação e à sensibilidade dos seus militares, podem ser utilizados para além da esfera da segurança pública.



F63

### **O Bem-Estar e Saúde dos Militares e Civis**

O bem-estar e a saúde dos militares e civis do Comando Territorial de Évora tem sido um desiderato ferreamente assumido pelo Comando da Unidade.

É consabido que só através de um estilo de vida saudável, será possível ter um maior bem-estar físico e mental. E que essa mesma variável é deveras essencial para uma maior prontidão para o cumprimento da missão, bem como para uma maior harmonia e paz familiar e social.

Com estes considerandos em mente, o Comando da Unidade, numa perspetiva preventiva do surgimento de enfermidades, tem promovido a atividade física como elemento

de um estilo de vida saudável, motivando os militares e civis a praticarem desporto às terças ou quintas-feiras, durante um período de 90 minutos. Nesta senda, a Unidade realizou o esforço de reequipar o seu ginásio para que os militares e civis adstritos à Unidade possam praticar desporto.

Para além destas atividades regulares, o Comando tem promovido a realização de eventos desportivos com cariz social, que almejam não só a prática desportiva, assim como fomentam os laços de camaradagem entre os militares e civis da Unidade, como foi o exemplo da caminhada e do passeio de BTT, por ocasião do Dia da Espiga (F64).

Numa perspetiva de diagnóstico, prevenção e ainda tratamento de doenças dos militares,



civis e seus familiares, o Comando da Unidade tem garantido estes desígnios através do empenho da sua Secção Sanitária (SSAN) (F65).

### Competências da Secção Sanitária

- Prestar cuidados de saúde não diferenciados aos militares no ativo, reserva, reforma e civis do Comando e na sua capacidade sobran-te, aos seus familiares, nomeadamente, apoio sanitário direto através de cuidados de enfermagem;
- Garantir consultas de Medicina Geral e Familiar e de Psicologia, e assegurar o diagnóstico e a avaliação clínica para posterior orientação terapêutica e encaminhamento para outras instituições de saúde, quando necessário;
- Assegurar o funcionamento da Junta de Saúde de Área, que funciona na Secção Sanitária e abrange os Comandos Territoriais de Évora, Beja, Portalegre, Escola da Guarda - Centro de Formação de Portalegre, destinada à avaliação clínica da capacidade física e psíquica temporária para o exercício de funções dos militares da Guarda;
- Promover ações no âmbito da prevenção e promoção da saúde, através da realização de sessões de educação para a saúde e de rastreios (F69);
- Garantir as atividades de Saúde operacional, nomeadamente o apoio sanitário a forças envolvidas em eventos tático-policiais, em exercícios de natureza diversa, como por exemplo, nas provas físicas dos militares do Destacamento de Intervenção e no Curso de



F65

## PELA LEI E PELA GREI

Bastão Extensível e nas carreiras de tiro.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o bem-estar faz parte do conceito de saúde. A OMS define saúde como «um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade».

O bem-estar é um estado de satisfação no qual a pessoa se sente bem física e emocionalmente. As relações com familiares, amigos/as e camaradas de trabalho, a relação com o trabalho, a alimentação, o padrão de sono e as atividades nos tempos livres, interferem no nosso bem-estar e, assim, na nossa saúde, com um impacto importante, provocando alterações no estado geral da saúde.

No último século, tem-se verificado um aumento crescente da esperança média de vida.



F66



F67

Apesar de se viver mais anos, não significa que esses anos são vividos com saúde, daí a importância da deteção precoce de doenças. A Secção Sanitária, através dos seus militares, (enfermeira; auxiliares de saúde), do médico de Medicina Geral e Familiar e da psicóloga, tem assegurado um importante papel na promoção e na prevenção da doença dos elementos adstritos ao Comando, contribuindo assim para o bem-estar destes (F67).

As Doenças Crónicas Não Transmissíveis (DCNT), como as doenças cardiovasculares, a *diabetes mellitus* e alguns tipos de cancro, constituem a principal causa de morte em Portugal. Para além da elevada taxa de mortalidade associada, trata-se de doenças incapacitantes e perturbadoras da qualidade de vida.

Estando estas doenças intimamente ligadas aos atuais estilos de vida, uma das melhores estratégias para contrariar esta tendência é conhecer os principais fatores de risco, tais como o tabagismo, alimentação não saudável, consumo de álcool e falta de atividade física. Perante esta realidade e o conhecimento de que os estilos de vida são determinantes na saúde do indivíduo, os militares da Secção Sanitária têm realizado sessões de educação para a saúde e rastreios, com o objetivo de sensibilizar os militares e civis do Comando Territorial de Évora a adotar estilos de vida adequados e a controlar os fatores de risco, potenciando ganhos em saúde.

O rastreio e o diagnóstico médico são fundamentais para avaliar o risco que se corre de vir a ter uma DCNT. Quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores são as possibilidades de impedir o aparecimento ou o agravamento deste tipo de enfermidade.

Entre as atividades desenvolvidas no âmbito das doenças cardiovasculares, em 2023, foram realizados 124 rastreios aos militares e civis do Comando Territorial de Évora, sendo que 22 foram realizados aos militares no ativo, reserva, reforma e seus familiares no Dia do Beneficiário que decorreu em Viana do Alentejo.

Em 2024, foram efetuados 190 rastreios aos militares e civis do Comando Territorial de Évora, sendo que, 54 foram realizados aos militares no ativo, reserva, reforma e seus familiares, no Dia do Beneficiário que decorreu



nas instalações do Comando. Durante o rastreio, são avaliados os seguintes parâmetros: Tensão Arterial, Glicémia e o Índice de Massa Corporal.

A realização destes rastreios permitiu identificar e encaminhar para o médico da Unidade ou médico de família, 36 militares e sete civis e familiares com valores de Tensão Arterial igual ou superior a TA máxima 140 mmHg e/ou TA mínima 90mmHg - Hipertensão Grau 1. Para além dos rastreios, a Secção Sanitária promove, em parceria com a Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Évora, várias campanhas de dádiva de sangue com a participação voluntária de militares (F68), guardas-florestais e trabalhadores em funções públicas do Comando, sendo de assinalar a realização de 102 colheitas em 2023, e 103, em 2024.

### Visita Domiciliária/Contacto Telefónico

A visita domiciliária/Contacto telefónico a militares de convalescença, realizados pela Secção Sanitária, insere-se no quadro de apoio sanitário num contexto de proximidade, entre o militar e a Secção Sanitária, e tem como objetivo prestar apoio, ensino e aconselhamento, para que o militar adquira competências e ultrapasse, com sucesso, as dificuldades inerentes a esta etapa da vida, com vista a assegurar o bem-estar e a maximização da sua saúde. Esta proximidade, entre a equipa multidisciplinar da SSAN e os militares, conduz ao estabelecimento de uma relação terapêutica entre ambos, permitindo assim a uma maior predisposição para a mudança de comportamentos e para a adoção de um estilo de vida mais saudável por parte dos militares.

### Formação na Área da Emergência Médica

A morte súbita é um acontecimento inesperado, constituindo-se como uma das principais causas de morte em todo o mundo. De acordo com a OMS, cerca de 20 mil pessoas por dia são vítimas de morte súbita.

Em Portugal, estima-se que, todos os anos, 10 mil pessoas sejam vítimas de morte súbita.

Tendo em mente que, após uma Paragem Cardiorrespiratória (PCR), a vítima perde 10% de hipóteses de sobrevivência a cada minuto que passa, ou seja, ao fim de cinco minutos sem assistência, a vítima tem apenas 50% de pro-



bilidade em sobreviver; constitui-se como primordial a intervenção rápida de quem presencia uma vítima em PCR.

O Comando Territorial de Évora, em parceria com a *Ocean Medical* e com os formadores do Centro de Formação e Treino, do Centro Clínico da GNR, ministrou o Curso de Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV/DAE) (F69) para Profissionais de Saúde a quatro militares da Secção Sanitária, e o Curso de Suporte Básico de Vida (SBV) para Leigos a seis militares do Comando da Unidade e a quatro militares do Destacamento Territorial de Reguengos de Monsaraz, ficando os militares com certificação válida por um período de cinco anos.

Também 40 militares do Destacamento de Intervenção tiveram a oportunidade de participar numa formação de SBV, ministrada pelos

Bombeiros Voluntários de Évora, tendo ficado aptos a proceder à recuperação da vida de uma vítima de PCR, até à chegada de ajuda especializada.

### **Preparação para a Passagem à Situação de Reserva ou Reforma**

Em 2023, foi equacionada a realização de uma ação de preparação de passagem à reserva, subordinada ao tema «A Passagem à Reserva - Os desafios de uma nova etapa» (F70, F71), atendendo ao elevado número de militares que passariam a essa situação durante os anos de 2023 e 2024, e também como forma de reconhecimento e deferência para quem deu os melhores anos da sua vida em prol da causa pública.

O tema não foi uma escolha aleatória, mas uma necessidade detetada, considerando o impacto na vida dos militares que passam para a reserva e civis para a reforma, bem como o impacto que tem também na vida dos seus familiares.

Verifica-se, por vezes, alguma inadaptação por parte dos nossos militares ao fim da vida ativa, tendo em conta que a profissão que abraçaram, não obstante de exigente e desgastante, se assume como bastante gratificante e satisfatória, nomeadamente pelo sentimento de missão cumprida e reconhecimento da sociedade.

A «paragem repentina» é muitas vezes vista com algum temor e incerteza, sendo que em algumas ocasiões são observáveis sinais de inadaptação física e psicológica.





O desconhecimento acerca da sua nova condição, perante a instituição que serviram, bem como a possibilidade de continuar a usufruir de serviços e apoio durante a reserva/reforma, dificulta em muito a adaptação, criando um falso sentimento de abandono.

A realização da sessão teve como objetivo que o início de uma nova fase na vida se efetive de forma correta, com a disponibilização de informação e das ferramentas necessárias para enfrentar novos desafios.

Para cumprimento do objetivo, foi idealizada uma estrutura curricular assente em quatro vetores principais vistos como determinantes para o bem-estar dos militares, a saber: saúde, lazer, direitos/deveres e partilha de experiências.

Deste modo, o Comando empreendeu esta ação formativa, socorrendo-se de todas as áreas funcionais da Unidade, tendo ainda convidado para uma partilha de experiências, militares com reconhecida capacidade de comunicação e de situação variada, que já se encontravam fora da efetividade de serviço.

Assim, e com o objetivo de garantir as condições físicas e promover a dignificação deste evento solene, a sessão foi ministrada no Palácio D. Manuel em Évora, obedecendo a mesma ao seguinte esquema:

- 1. Sessão de Abertura.**
- 2. Painel «Institucional»:**
  - a. Enquadramento legislativo;
  - b. Abordagem social;

- c. Serviços médicos existentes e cuidados de saúde;
- d. Nutrição;
- e. Serviço de Assistência na Doença da GNR;
- f. Serviços Sociais da GNR.

### 3. Painel «Experienciando Vivências».

- a. Um oficial na reserva/reforma;
- b. Um sargento na reserva/reforma;
- c. Dois guardas na reserva/reforma;
- d. Período de interação com militares na situação de reserva/reforma.

### 4. Sessão de Encerramento.

O acolhimento e reação à realização desta ação formativa, atendendo aos seus conteúdos e forma como foi desenvolvida, de acordo

o seu público-alvo, foi considerada como positiva, colhendo os mais rasgados elogios.

Acima de tudo, este evento foi considerado como deveras esclarecedor, tendo sido destacado com especial interesse os testemunhos dos militares na situação de reserva/reforma, assim como a utilidade do folheto informativo distribuído, referente às temáticas da SADGNR.

Foi realizada uma sessão nos mesmos moldes, para os militares que previsivelmente passarão à reserva em 2025 e 2026, tendo a mesma tido igual resultado positivo, consubstanciando-se como uma boa prática da Unidade.



Cerimónia de Entrega da Carta de Saudação - Évora

F72

### **Protocolo Centro Qualifica**

**Implementação do Protocolo de Parceria com o Centro Qualifica da Administração Pública da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.**

O Centro Qualifica é um centro de formação vocacionado para o reforço da qualificação dos trabalhadores em funções públicas na Administração Pública Local e Central, através de percursos de educação e formação de adultos e/ou de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) adquiridas ao longo da vida.

Após a apresentação do projeto ao Exmo. comandante de Unidade e em consideração à pertinência do mesmo para o reconhecimento das competências dos militares da

GNR, a consequente valorização pessoal e profissional dos mesmos e as necessidades verificadas, foram desenvolvidas diligências que permitissem a colaboração entre as duas entidades. Este esforço culminou na assinatura do protocolo de colaboração entre a GNR e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA), com validade para a área de quatro distritos (Évora, Beja, Portalegre e parte de Setúbal), de acordo com a área de responsabilidade da CCDRA. O referido protocolo, assinado pelo Exmo. comandante do Comando Territorial de Évora e pelo vice-presidente da CCDRA (F73), acabou por ser pioneiro, merecendo abordagem semelhante por parte de outras CCDR a nível nacional.



Com esta colaboração, pretende-se capacitar a GNR para o desenvolvimento da sua atividade, através da qualificação dos seus militares/civis, para melhor responder às exigências decorrentes das missões, atribuições e competências, contribuindo para a eficiência e a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos.

O «Programa Qualifica AP» permite aos trabalhadores em funções públicas registar no passaporte qualifica o respetivo percurso de qualificação e correspondentes créditos que podem ser usados na obtenção da qualificação desejada ou em futuras qualificações.

Vê-se ainda como importante, ao abrigo do referido protocolo, a oportunidade para desenvolver competências e para aperfeiçoar os projetos de vida dos militares/civis, nas várias dimensões da sua vida, como sejam a pessoal ou profissional. Pretendeu-se também, preparar os mesmos para a passagem à situação de reserva/reforma, facilitando, caso pretendam, a sua integração no mercado de trabalho, através do reconhecimento das suas capacidades e conhecimentos.

Até ao momento e ao abrigo do referido protocolo, destaca-se o desenvolvimento das seguintes atividades:

- Ação de informação e esclarecimento aos militares do Comando Territorial de Évora;
- Início do curso RVCC com nove militares/civis do Comando Territorial de Évora, para conclusão do 12.º ano (nível III), com aulas a decorrer presencialmente nas instalações do

Comando Territorial de Évora;

- Início de Curso de Técnico Administrativo (nível IV), com aulas presenciais nas instalações do Comando Territorial de Évora e prova final, tendo concluído o mesmo, oito militares e civis deste Comando;
- Início do curso de técnico de informática com três militares do Comando Territorial de Évora, sendo o mesmo ministrado na modalidade *online* de forma conjunta, com trabalhadores de outras instituições;
- Ação de informação e esclarecimento aos militares do Comando Territorial de Portalegre, com elevado nível de interessados (superior a uma centena);
- Início do curso RVCC com militares do Comando Territorial de Portalegre, para conclusão do 12.º ano (nível III);

Desenvolvimento de diligências tendentes à preparação do Curso de Técnico/a de Proteção Civil (nível IV). A conseguir-se esta formação, ir-se-á contribuir para o cumprimento de um dos desígnios da estratégia 2020-2030 do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais, que é a qualificação de todos os seus agentes em moldes semelhantes como garantia de cumprimento da missão.



F74

### **Espaço do Beneficiário**

O Comando Territorial de Évora inaugurou o «Espaço do Beneficiário dos Serviços Sociais da GNR de Évora» (F75), numa instalação totalmente remodelada e aprimorada para o efeito, visando reforçar a proximidade e os laços entre a GNR e os seus beneficiários, como uma simbiose entre o passado, o presente e o futuro, entre as gerações mais antigas e as gerações mais recentes, ambas com algo em comum; a carreira militar e a vontade de fazer mais e melhor em prol da população.

Este novo espaço, mais do que um simples local de convivência, representa um ponto de encontro e um ponto de partida para o fortalecimento de uma rede de amizade, apoio e camaradagem entre todos.

A inauguração foi recebida com grande entusiasmo, pois vem preencher uma necessidade que existia, de criar um ambiente propício para os beneficiários poderem partilhar experiências, confraternizar, e reforçar o espírito de união que sempre caracterizou a GNR. Além de ser um lugar de socialização e bem-estar, também oferece um ambiente saudável para o apoio psicológico e emocional dos envolvidos, algo fulcral para quem dedica a sua vida à proteção e segurança da população.

O «Espaço do Beneficiário» também se reveste de um caráter educativo e cultural, já que busca dar a conhecer a história da GNR, transmitindo aos visitantes um pouco da trajetória da instituição, os valores e a missão. Conta com uma exposição permanente de





F76

materiais que recordam os marcos históricos da instituição (F76, F77), permitindo a todos, especialmente os mais jovens, compreenderem o impacto da GNR na sociedade portuguesa e o papel basilar da Guarda na garantia da ordem pública e segurança nacional.

O espaço surge assim como uma forma de reconhecimento do trabalho incansável de todos os militares da GNR, oferecendo um local onde os laços de camaradagem e amizade são cultivados continuamente. A inauguração não celebra somente um novo espaço nas instalações, mas também reitera o compromisso da GNR com as pessoas e a sua valorização, criando um ambiente que prima pela solidariedade, respeito mútuo e apoio a todos os mili-



F77

tares e seus familiares.

Ao criar esta nova infraestrutura, o Comando Territorial de Évora alcança mais um marco na sua história, ao integrar momentos de socialização com a preservação da memória histórica institucional.

### Cooperação com a *Guardia Civil*



A Segurança, enquanto primeiro fim teleológico do Estado, hodiernamente enfrenta um quadro de ameaças altamente volátil, de difícil previsibilidade, assinalável complexidade e com envolvimento ambíguo.

Este panorama situacional complexo encontra-se intimamente relacionado com o processo globalizante que teve forte ímpeto no último quartel do século passado e início do presente milénio.

A globalização tem sido o fenómeno através do qual os cidadãos usufruem dos benefícios oferecidos pela compressão dos elementos de tempo e espaço, que se materializou no esbatimento funcional das fronteiras físicas, a nível mundial, proporcionado pela crescente facilidade de acesso aos mais diversos meios de transporte, bem como pela disseminação das chamadas novas tecnologias, nomeadamente a *Internet of Things* (IoT), as comunicações móveis, a rede 5G, a Inteligência Artificial (IA), *drones*, entre outras.

Se por um lado, se reconhece os enormes benefícios para o cidadão deste desenvolvimento tecnológico, por outro, esta compressão de tempo e distância também tem sido aproveitada para o crescimento das atividades ilícitas, a nível internacional, as quais revelam uma grande capacidade adaptativa e furtiva de operar, confundindo-se com as demais atividades lícitas. Ou seja, há um aproveitamento das estruturas do Estado em proveito da criminalidade transfronteiriça, constituindo-se não só como uma ameaça à Segurança, mas também uma ameaça à soberania do Estado. Consciente desta envolvimento, a GNR tem promovido, ao longo dos anos, um espírito colaborativo, não só com as demais entidades nacionais, mas também no quadro multilateral e bilateral das relações internacionais.

No que diz respeito ao relacionamento multilateral, há que assinalar a cooperação policial internacional em *lato sensu*, e tida com a União Europeia, estabelecendo a GNR colaboração

com as mais diversas Organizações e Organismos Internacionais, nomeadamente com a INTERPOL, a EUROPOL, ROADPOL, RAILPOL, entre outras, sendo de destacar a participação na *Operation Thunder 2024* da Interpol, nas Ações Operacionais do EMPACT 2022+<sup>7</sup>, no plano anual de operações da ROADPOL e Operação *Active Shield* da RAILPOL.

No plano bilateral, para além da colaboração havida com França, Itália e os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)<sup>8</sup>, há a ressaltar a estreita cooperação policial com o Reino de Espanha.

A cooperação policial entre a Guarda Nacional Republicana (GNR) e a *Guardia Civil* é um exemplo de articulação eficiente no combate à criminalidade transfronteiriça, na proteção ambiental, na promoção da segurança rodo-

viária, bem como na segurança dos espaços públicos, em particular das zonas de afluxo turístico.

O Comando Territorial de Évora tem promovido a partilha de informações, através do Centro de Cooperação Policial e Aduaneira (CCPA) do Caia. Este centro tem permitido a troca de dados sobre pessoas, veículos e mercadorias em trânsito, entre Portugal e Espanha. O fluxo constante de informação é determinante para detetar e prevenir atividades ilícitas, como o tráfico de estupefacientes, transporte de mercadoria e imigração irregular.

Concomitantemente, aquele Centro tem permitido fomentar a ágil coordenação de operações de fiscalização em eixos estratégicos, como são as autoestradas A5<sup>9</sup> e A6, otimizando a eficiência destas operações.



Reunião de Controlos Móveis - Évora

F79

7 - O EMPACT 2022+ é o ciclo político da UE para lutar contra a criminalidade Internacional grave e organizada para o quadriénio 2022-2025. [Conclusões do Conselho (Justiça e Assuntos Internos), de 09Mar23].

8 - Estes, eminentemente, no plano formação.

9 - Designação da autoestrada espanhola que liga com a A6 no Caia.

## PELA LEI E PELA GREI

No que se refere à cooperação com a *Guardia Civil*, o Comando Territorial de Évora tem privilegiado a realização conjunta de operações de controlos móveis (F80), em ambos os lados da fronteira, estabelecendo o seu planeamento através das Reuniões de Comando semestrais entre as duas Forças de Segurança.

No domínio da segurança rodoviária, a colaboração reflete-se em operações conjuntas, cujo objetivo visa reduzir os comportamentos de risco, prevenindo a sinistralidade rodoviária. Estas iniciativas são particularmente importantes durante períodos de maior tráfego, em particular, durante os grandes eventos e festividades religiosas, e também nos períodos de veraneio.

No que diz respeito à proteção da natureza e do ambiente, ressalva-se a realização das ope-



rações «Bosque Seguro» e «Augias», orientadas para o combate a incêndios florestais e tráfico de resíduos, e que beneficiam significativamente deste apoio. A identificação de áreas de risco e a troca de dados sobre zonas críticas permitem uma resposta mais integrada e eficiente na preservação dos recursos natu-



rais das regiões fronteiriças.

No setor do turismo, esta parceria garante a segurança e a preservação de áreas naturais de elevado valor, como as praias fluviais de Alqueva. Durante os meses de verão, patrulhas conjuntas garantem a fiscalização das atividades recreativas, como a pesca ilegal e a irregular navegação de embarcações, salvaguardando não só a segurança dos visitantes, mas também o equilíbrio ambiental destes locais.

No cômputo geral, o Comando Territorial de Évora participou em várias operações conjuntas de controlos móveis, tendo fiscalizado viaturas, nomeadamente em matérias de controlos de velocidade, condução sob o efeito de álcool e substâncias psicotrópicas, bem como o transportes de mercadorias, transportes de passageiros, a prática de infrações fiscais e ilícitos ambientais.

Ressalva-se ainda a intervenção conjunta das

duas Forças de Segurança nas ações de sensibilização e fiscalização da Operação *Spring-Break*, referente à mobilidade registada nas viagens de finalistas e dos comportamentos de risco que comumente ocorrem durante estes eventos.

Para este desiderato geral de segurança, a GNR e a *Guardia Civil* contaram com o contributo de 247 militares e 23 binómios cinotécnicos.

Esta sinergia transfronteiriça de proximidade entre as duas Forças de Segurança (F82), e entre estas e as populações que servem, aliada à forma sempre disponível e humanista com que acodem às situações que lhes são suscitadas, tem promovido a segurança e a confiança dos cidadãos, sabendo-se que estas têm sido fomentadoras de desenvolvimento regional sustentável e de bem-estar económico e social.



Patrulhamento Misto na Praia Fluvial de Monsaraz

F82

## GNR LIDEROU EQUIPA EUROPEIA PARA CAPACITAR AS FORÇAS DE SEGURANÇA UCRANIANAS

Pelo major Helder Garção



A Guarda Nacional Republicana liderou a primeira equipa multinacional seleccionada pela União Europeia (UE) (F83), para formar as Forças de Segurança ucranianas na estabilização dos designados Territórios Libertados e Adjacentes (TLA), na retaguarda das Forças Armadas, proporcionando maior resiliência, tendo em conta os desafios que o país enfrenta.

### 1. CONTEXTO

Como consequência da agressão russa, as

responsabilidades das agências ucranianas de aplicação da lei (LEA<sup>10</sup>) expandiram-se significativamente, incluindo até missões de combate. Após a libertação dos territórios ocupados pelas Forças de Defesa ucranianas, as Forças de Segurança assumem o controlo, coordenando e cooperando com as instituições civis e militares. Gradualmente, restauram o Estado de direito, reduzem as tensões e (re)construem a confiança, promovendo um ambiente seguro e estável.

Estas são tarefas associadas ao conceito de **Stability Policing**<sup>11</sup> (policimento de estabilização). Exigem maior robustez, competências, organização e equipamento, bem como Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) específicos, para enfrentar desafios de segurança únicos, incrementando simultaneamente a sua interoperabilidade com as Forças Armadas.

Para cumprir estas funções, as Forças de Segurança necessitam de formação adequada, áreas de responsabilidade claramente definidas e mecanismos de coordenação eficientes e cruciais entre as diversas organizações, para assegurar uma distribuição otimizada dos recursos, contribuindo para o esforço de guerra.

Apesar do êxito notável de várias unidades de combate constituídas por Forças de Segurança (e.g. a Brigada *Lyut* da Polícia Nacional), a estabilização das zonas libertadas deve continuar a ser a prioridade das LEA ucranianas, em detrimento do seu emprego nas operações de combate na linha da frente. Caso contrário, futuramente serão sentidas as dificuldades intrínsecas à reposição da mentalidade policial adequada de milhares de elementos entretanto empenhados na linha da frente, tendo em conta os problemas de transição conhecidos<sup>12</sup>.

11 Vide, *inter alia*, *The future roles for Stability Police Units Workshop* (2005); *EUROGENDFOR Operational Concept (2009 update)*; *EU Guidelines for Rapid Deployment of Integrated Police Units* (2012); *NATO AJP 3.22* (2016); *UN Guidelines for Combined Military and Police Coordination Mechanisms in Peace Operations* (2019); *The role of Stability Policing in countering hybrid threats* (2022).

12 Daxe Jr, A., Robinson, M., Tapp-Harper, S., Biggerstaff, A., Daugirda, R., & Saltarelli, K. (2009). *Employing returning combat veterans as law enforcement officers*. Alexandria, VA: *International Association of Chiefs of Police*.

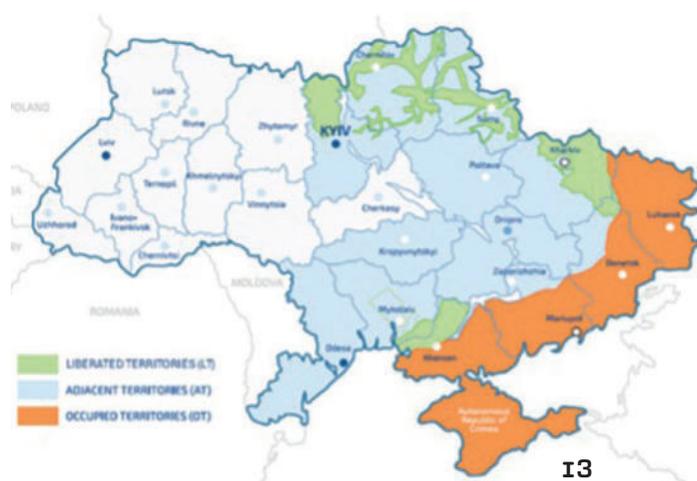
13 Vide Conclusões do Conselho sobre a Segurança e Defesa da EU, de 27MAI24.

## 2. PRIORIDADES E PLANO DE AÇÃO DA **EUAM UKRAINE** PARA OS TERRITÓRIOS LIBERTADOS E ADJACENTES (TLA)

Entre as sete missões militares e 13 missões civis em curso no âmbito da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD) da UE, a Missão de Assessoria da União Europeia à Ucrânia (*EUAM Ukraine*) é uma prioridade incontestável<sup>13</sup>.

Desde 2014, a EUAM Ucrânia tem vindo a aconselhar, orientar, formar e apoiar os parceiros ucranianos no desenvolvimento de um setor de segurança sustentável, responsável e eficiente, que reforce o Estado de direito. O mandato da missão foi revisto duas vezes em 2022, na sequência da invasão russa. Recentemente, em 14 de maio de 2024, o mandato foi reforçado e prorrogado, de 1 de junho de 2024 a 31 de maio de 2027, centrando-se em quatro prioridades:

- **Reforma do setor da segurança**, à luz do processo de adesão à UE, através do apoio à execução do plano estratégico global para a reforma do setor da aplicação da lei;
- **Gestão integrada das fronteiras**, a fim de alinhar o quadro jurídico da Ucrânia pelas normas da UE;
- **Investigação e repressão de crimes internacionais**, incluindo crimes de guerra; e
- **Estabilização dos TLA**, apoiando o reforço das capacidades e da resiliência das LEA.



13

O apoio da EUAM à estabilização dos TLA começou antes. Em abril de 2023, foi aprovado, em Bruxelas, o conceito e o plano de ação da EUAM para os TLA, com o objetivo de apoiar o exercício de funções em todo o país, equilibrando as liberdades dos cidadãos com considerações securitárias, bem como de assegurar uma clara delimitação de competências entre as autoridades civis e militares.

O conceito e o plano de ação sobre os TLA incluem quatro vertentes de trabalho:

- Restabelecimento das infraestruturas básicas, das funções e dos serviços de polícia e do Estado de Direito;
- Reforço das capacidades pós-ocupação das Forças e Serviços de Segurança;
- Reforço das capacidades de investigação e repressão dos crimes internacionais;
- Segurança comunitária - Diálogo, pacificação, reconciliação.

Para aumentar a eficiência da EUAM na ex-

14 *Training of Trainers*

15 *Specialised Team*

16 Portugal - Guarda Nacional Republicana; Espanha - 2 *Guardia Civil*; França - 2 *Gendarmerie Nationale*; e Lituânia - 2 *Viešojo saugumo tarnyba*.

cução do aludido plano, a Missão elaborou uma nota concetual para a «projeção de uma equipa especializada para apoiar a EUAM Ukraine na formação de formadores (ToT<sup>14</sup>) em matéria de *stability policing*». Pouco depois, o Serviço Europeu de Ação Externa da UE lançou o convite à apresentação de candidaturas e, das quatro apresentadas, foi seleccionada a Equipa Especializada (ST<sup>15</sup>) multinacional apresentada pela Força de Gendarmaria Europeia (EUROGENDFOR), liderada por Portugal.

### 3. A EQUIPA MULTINACIONAL DA EUROGENDFOR

A equipa da EUROGENDFOR, composta por 10 peritos, de quatro nacionalidades<sup>16</sup>, foi gerada com base em competências e experiências específicas, em linha com as necessidades identificadas.



14

Entre janeiro e julho de 2024, a equipa integrou a EUAM Ukraine, com a missão de formar elementos das Forças de Segurança ucranianas, capacitando-os para implementar formações direcionadas para a estabilização

de ambientes de conflito, no intuito de reforçar as competências de mais de 40.000 elementos das Forças de Segurança locais, de acordo com estimativas ucranianas.

A projeção incluiu a fase de ToT, seguida de um período de monitorização e mentoria.

Esta foi a **primeira projeção de pessoal uniformizado na Ucrânia desde a invasão em larga escala** da Federação Russa em 24 de fevereiro de 2022, demonstrando assim um novo nível de determinação no apoio conjunto da UE para estabilizar o conflito e apoiar a Ucrânia.

#### 4. IMPLEMENTAÇÃO E FEEDBACK

O projeto foi enaltecido pelos resultados atingidos, levando ao desenvolvimento de um novo conceito operacional e à introdução de um currículo de formação comum às Forças de Segurança no país.

A Equipa ministrou formação no âmbito do *Stability Policing* - conceito de **policamento robusto e flexível**, apropriado a zonas de ele-



vada instabilidade, afetadas por crises e conflitos, por forma a balancear e coordenar eficazmente as forças civis e militares responsáveis pela segurança do país, reforçando ainda as TTP a adotar (F84), através de módulos de formação fundamentais para operar nestas zonas de elevada instabilidade.

Na componente técnica e tática, foram instituídos módulos de formação sobre as seguintes temáticas:

- Policiamento de estabilização em áreas de conflito (*Stability Policing*);
- Segurança e proteção de movimentos;
- Intervenções táticas especiais;
- Sensibilização para o risco de engenhos explosivos;
- Investigação de crimes internacionais, crimes de guerra e colaboradores (enquanto *first responders*);
- Cuidados de emergência médica em ambiente tático;
- Gestão de *stress* e mitigação de perturbações pós-traumáticas;
- Comunicação e Gestão de conflitos;
- Direitos Humanos e questões de género;
- Comunicações;
- Emprego e defesa contra veículos aéreos não tripulados (UAV).

O programa desenvolvido seguiu uma abordagem pedagógica estruturada baseada no modelo ADDIE (*Analysis, Design, Development, Implementation, and Evaluation*).

Com base numa análise das necessidades das Forças de Segurança ucranianas, foi con-

cebido e desenvolvido um currículo talhado para responder aos desafios específicos enfrentados nas zonas pós-conflito. A fase de implementação incluiu sessões de formação práticas baseadas em cenários tipicamente enfrentados, enquanto a avaliação contínua permitiu ajustamentos iterativos para aumentar a eficiência da formação.

Esta abordagem sistémica garantiu não só o sucesso do programa, mas também a sua sustentabilidade a longo prazo, com os formadores ucranianos a estarem agora preparados para transmitir as competências adquiridas a milhares de elementos (F85).



O currículo de formação, bem como os materiais formativos desenvolvidos (e testados), foram amplamente elogiados por todos os intervenientes. A elevada satisfação dos parceiros ucranianos, juntamente com a recomendação da missão da UE, levou a que os representantes do Ministério do Interior ucraniano assumissem a rápida aprovação e disseminação desta formação, como nova referência nacional, em todos os centros de treino do país.

### 4.1 FASE I – TRAINING OF TRAINERS

Durante a primeira projeção (14JAN24 a 15MAR24), após um período preparatório de 2 semanas, com uma visita a um TLA perto da linha da frente (Snihurivka), foram realizados seis cursos de formação com o intuito de capacitar 162 formadores (*Training of Trainers - ToT*) da Polícia Nacional da Ucrânia (NPU), da Guarda Nacional da Ucrânia (NGU) e da Academia Nacional de Assuntos Internos (NAIA) (I5).



I5

Estas formações visaram robustecer as capacidades de formadores para o emprego de apontamentos adequados ao policiamento diferenciado nas regiões recuperadas da ocupação russa e áreas adjacentes, permitindo assim que as Forças Armadas ucranianas se concentrem na linha da frente.

Tratou-se de um processo de implementação da formação dinâmico e intenso, integrando mecanismos de avaliação e de melhoria contínua, que conduziram a ajustamentos destinados a melhor responder às necessidades securitárias e às carências dos participantes. No final da fase ToT, com exceção da duração do curso, o *feedback* recebido dos participantes foi extremamente positivo e encorajador. O intercâmbio de conhecimentos foi muito bem acolhido pelas Forças de Segurança ucranianas, tal como se refletiu nos resultados do in-

quérito anónimo aplicado. Das 160 respostas obtidas, a **qualidade global do curso foi avaliada em 97,09%**. Congregando as respostas que apontam para uma elevada satisfação (valores 7, 8, 9 e 10), 96,8% dos participantes recomendariam o curso aos seus colegas e 98,2% consideraram o curso muito útil.

O projeto também atraiu a presença de vários meios de comunicação social (F86) e de altas entidades que visitaram os exercícios integrados durante a fase de ToT, contribuindo igualmente para a realização dos objetivos da missão através das Comunicações Estratégicas (*StratCom*).



Considerando os resultados e a elevada satisfação obtidos na fase 1, as contrapartes ucranianas solicitaram o ajustamento da abordagem para as fases subsequentes, com o desiderato de aproveitar a presença dos restantes quatro peritos da equipa da EUROGENDFOR, para criar e testar um novo currículo formativo para os apertamentos (PDT<sup>17</sup>), o qual foi desenhado com base no currículo

previamente desenvolvido pela equipa da EUROGENDFOR, a aprovar como a **nova norma para o destacamento de efetivos nos TLA**.

A vontade dos parceiros ucranianos em criar conjuntamente um produto de formação sólido para melhorar as futuras formações constituiu uma excelente oportunidade para promover a cooperação interagências e a interoperabilidade, estabelecendo simultaneamente uma plataforma de colaboração para delinear responsabilidades entre as Forças, podendo aumentar a eficiência do trabalho nos TLA a longo prazo.

#### 4.2 FASES II E III – MONITORIZAÇÃO E MENTORIA DO NOVO PDT

Nas fases II e III, desenvolveu-se um processo de monitorização e mentoria dos primeiros cursos, já ministrados pelos formadores ucranianos (curso-piloto e curso de consolidação), por forma a refinar o currículo e garantir dinâmicas de formação mais eficientes.

Na fase II (02ABR24 a 10MAI24), o curso-piloto de apertamento, com duas semanas de formação, foi inteiramente dirigido e executado por formadores ucranianos, tendo como público-alvo 20 elementos das Forças de Segurança ucranianas (10 da NPU e 10 da NGU).

Foi pedido à equipa da EUROGENDFOR que acompanhasse a execução, prestando especial atenção aos conteúdos e à metodologia utilizada, a fim de apresentar recomendações

<sup>17</sup> Pre-Deployment Training.

## PELA LEI E PELA GREI



para aperfeiçoar o programa do PDT.

De um modo geral, a formação foi bastante positiva, destacando-se que esta **foi a primeira atividade de formação conjunta** entre a NPU e a NGU (F87).

No entanto, o projeto-piloto do novo PDT permitiu identificar aspetos que poderiam ser melhorados, principalmente relacionados com a gestão, os métodos e a dinâmica da formação, bem como com o conteúdo de alguns módulos.

O pouco tempo disponível para a preparação e o facto de alguns formadores não terem participado no ToT impactou a eficiência da formação. Por outro lado, foi evidente a qualidade e dinamismo muito superiores dos módulos ministrados por formadores que tinham participado no ToT.

No final deste processo, a equipa da EUROGENDFOR apresentou uma versão melhorada do currículo e várias recomendações para melhorar o novo PDT, antes da sua aprovação. As contrapartes ucranianas reagiram, solicitando a extensão da assistência da equipa, no intuito de testar a versão melhorada do currículo.

culo, mas também para assumir um papel ativo na gestão da formação, «co-liderando a sua implementação», a fim de obter um programa formativo consolidado.

Este pedido levou a uma nova projeção da equipa da EUROGENDFOR por um período adicional de 5 semanas, constituindo a fase III (07JUN24 a 12JUL24). Esta fase visou aprimorar a eficiência da formação, aproveitando a «forte dinâmica estabelecida» com base nos «êxitos alcançados durante o destacamento desta equipa especializada»<sup>18</sup>.



Do curso-piloto à edição de consolidação (fa III), as melhorias foram notáveis, e o *feedback* obtido é ilustrativo dos resultados finais atingidos (16). Para o efeito, foi crucial que a preparação fosse realizada uma semana antes da formação, reunindo os peritos da equipa e os formadores locais (F88) para assegurar a coordenação, clarificar o enquadramento, aumentar a eficiência e melhorar a qualidade dos materiais de formação.

Number of answers provided to the anonymous online survey	160 (out of 162)	18 (out of 20)	27 (out of 28)
Feedback "High satisfaction" (gathering values 7 to 10)	ToT (%)	Pilot PDT (%)	Consolidation PDT (%)
USEFULNESS	98,2	88,89	100
USEFULNESS TO OPERATE IN LAT	95,4	88,9	100
EXPECTATION	95,7	83,33	100
DURATION	40,7	94,44	100
SIZE TRAINING GROUP	98,8	94,44	96,3
BALANCE THEORY/PRACTICE	98,3	88,89	100
CONTENT	97,5	88,89	100
METHODOLOGY	98,7	94,44	100
TA ENGAGEMENT	98,2	100	100
LEARNING ENVIRONMENT	99,4	94,44	96,3
APPLICABILITY IN CURRENT/FUTURE TASKS	90,6	77,78	100
HOW TO APPLY	95,6	94,44	100
RECOMMENDATION	96,8	77,78	96,3
<b>Average</b>	<b>92,6%</b>	<b>89,74%</b>	<b>99,14%</b>

**5. PRINCIPAIS RESULTADOS, PERSPETIVAS FUTURAS E SUSTENTABILIDADE**

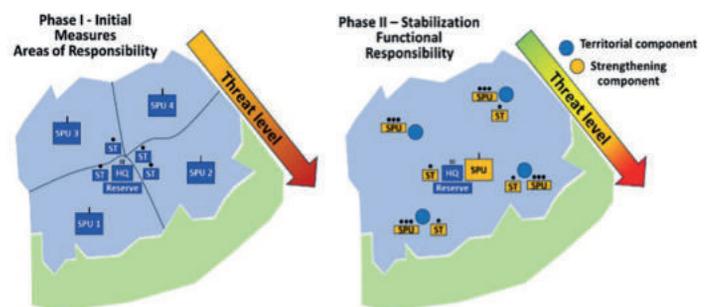
Apesar dos desafios associados à volatilidade do ambiente (e às barreiras linguísticas), o forte empenho em apoiar os parceiros ucranianos manteve a equipa motivada, produtiva e focada na sustentabilidade futura. Nesse sentido, visando o aumento da eficiência e promoção de sinergias, a equipa desenvolveu:

- **Currículo consolidado do PDT**, introduzindo ainda ajustes decorrentes da análise conduzida durante a edição final do curso de aprontamento;
- **Plano de Implementação do PDT**, enquanto documento vivo e partilhado entre as Forças de Segurança ucranianas;
- Listagem com recomendação de coordenadores dos módulos de formação, tendo por base as avaliações de desempenho efetuadas;
- **Pacote de materiais formativos**, partilhados entre as instituições e diretamente com todos os participantes do ToT, através de uma plataforma *online*.

- **Esboço do Conceito Operacional Comum para a Projecção de Forças para os TLA**, que define procedimentos de referência para todas as fases de preparação, projecção, gestão e retração das Forças de Segurança nos TLA, bem como uma delimitação clara das tarefas e responsabilidades de cada agência (incluindo o mecanismo *blue-box/green-box* para a definição de áreas de responsabilidade); e



I7



I8

- **Relatório final**, que descreve e avalia detalhadamente o projeto, com várias recomendações visando ajustes estratégicos e operacionais para as contrapartes ucranianas, para a *EUAM Ukraine*, para a EUROGENDFOR e para Serviço Europeu de Ação Externa. O processo de avaliação destacou domínios a desenvolver, permitindo que as fases futuras se adaptem e

## PELA LEI E PELA GREI

evoluam, com base nos conhecimentos e nas 44 lições identificadas pela equipa.

No final da Fase III, durante a apresentação final na sede da *EUAM Ukraine*, a equipa apresentou os resultados do projeto e um conjunto de recomendações a representantes de alto nível do Ministério do Interior ucraniano, da NPU, da NGU e da NAIA. Estas recomendações foram talhadas para incorporar o *feedback* e as lições identificadas, assegurando que o projeto permaneça dinâmico e responda à evolução do ambiente operacional.

Com base nos alicerces lançados, o currículo do PDT foi efetivamente aprovado a nível ministerial, representando um compromisso no sentido de aumentar a interoperabilidade no seio das Forças ucranianas.

Os formadores ucranianos são agora responsáveis por **transmitir, em cascata, as competências adquiridas a mais de 40.000 elementos das Forças de Segurança ucranianas.**

Para garantir uma transmissão eficiente e rápida, sugeriu-se ao Ministério do Interior da Ucrânia a criação de equipas móveis de formação, bem como de um centro de formação e investigação dedicado ao *stability policing*, uma iniciativa que a NGU está interessada em concretizar.

Foram igualmente recomendadas outras atividades de capacitação, entre as quais uma formação de *stability policing* destinada a comandantes de unidades e chefes de equipas especializadas, focada nos aspetos de gestão

destes módulos de forças policiais robustas.

As atividades previstas no plano de implementação conjunto poderão também ser objeto de atividades de monitorização e mentoria por parte da EUAM, a fim de permitir maximizar eventuais atividades de assistência da UE nos TLA, alavancando potenciais sinergias, decorrentes de uma avaliação clara das necessidades.

O Conceito Operacional Comum para a Projeção de Forças para os TLA merece agora ser consolidado, envolvendo simultaneamente as partes interessadas, a fim de explorar plenamente o seu potencial para melhorar a proficiência das Forças ucranianas. Em termos práticos, a NGU tem capacidades militares, garantindo uma maior robustez e autossuficiência. Isto permite-lhes operar em condições difíceis, onde não existe apoio logístico disponível. Por outro lado, a NPU possui conhecimentos policiais mais profundos em áreas como a investigação criminal e ciências forenses. A combinação destas características maximiza a eficiência destas unidades coesas, integrando Polícia e a Guarda Nacional da Ucrânia na constituição de unidades-módulos a projetar para zonas na retaguarda das Forças Armadas. Isto promove importantes sinergias, especialmente quando os módulos de forças são planeados, treinados e projetados conjuntamente.

Por último, na perspetiva de uma melhoria contínua, foram descritas, no relatório final, 44 lições identificadas (agrupadas por fase),

com vista a reforçar as atividades futuras neste domínio, a fim de fortalecer o impacto da formação e maximizar a eficácia do projeto; bem como a melhorar futuras projeções de equipas semelhantes no âmbito da Política Comum de Segurança e Defesa da UE (F89).



F89

## 6. RECONHECIMENTOS ENCORAJANTES

O alto representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Josep Borrell (F90), visitou a formação em 07 de fevereiro de 2024, logo na sua primeira fase, expressando o seu orgulho neste projeto.



F90

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky (F91), na sua visita a Portugal, realizada em 28 de maio de 2024, agradeceu à equipa de formadores da GNR pelo trabalho desenvolvido na Ucrânia. Nesse dia, a equipa encontrava-se



F91

em território nacional, depois de terminada a segunda fase da missão.

O chefe da Missão da União Europeia, embaixador Rolf Holmboe (F92), sublinhou em diversos momentos que tinham sido «amplamente excedidas as melhores expectativas iniciais», devido ao profissionalismo, dedicação e excelentes relações de confiança criadas pela equipa da EUROGENDFOR.



F92

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O êxito alcançado pela equipa da EUROGENDFOR, mereceu uma reflexão mais profunda por parte da missão da UE, com impacto nas iniciativas a desenvolver no âmbito do novo mandato (2024-2027). O apoio para os TLA através do *Stability Policing* passou a ser uma das quatro prioridades da *EUAM Ukraine*, e está a ser considerada uma parceria privilegiada com a EUROGENDFOR neste, e em outros âmbitos.

Por outro lado, importa considerar que, mais cedo ou mais tarde, depois de definidas as condições para um cessar-fogo, surgirá um cenário de interposição/monitorização que exigirá atividades de *stability policing* reforçadas por intervenientes externos, possivelmente sob a égide da UE (se num quadro de capacidade civil) ou da ONU, num contexto que irá gerar a imperativa projeção de forças de segurança credíveis e robustas.

As comunidades locais beneficiarão da projeção de unidades policiais eficientes, capazes de restabelecer um ambiente seguro nas regiões. A promoção de um policiamento robusto e responsável é essencial para promover o Estado de Direito e defender os direitos humanos, para criar confiança e para reforçar a legitimidade da polícia, a equidade e o sentido de justiça entre as comunidades.

O ideal seria que, neste processo, as unidades formadas pela Forças de Segurança ucranianas fossem imediatamente mobilizadas e que, no futuro que se espera próximo, estas fossem reforçadas através do apoio externo, designadamente através de unidades formadas por outras gendarmarias europeias.

No plano nacional, salienta-se que Portugal, através da GNR, colheu o apoio de todos os Estados-Membros e Forças da EUROGENDFOR para liderar esta missão na Ucrânia, tendo em conta o **reconhecimento internacional da GNR** na implementação do *Stability Policing* em cenários como **Timor-Leste, Iraque, Bósnia e Herzegovina, Afeganistão ou**

**Kosovo**, bem como pelo histórico de participação da GNR na *EUAM Ukraine*, desde 2016. Neste contexto, vislumbra-se um cenário muito promissor à (re)afirmação da GNR no contexto internacional, enquanto força capaz de contribuir de forma significativa para a segurança europeia. Para tal, importará adotar uma atitude pró-ativa na (re)edificação de capacidades.

### FAQ

**Porque é que o *Stability Policing* (policiamento de estabilização) é relevante para a Ucrânia e qual é o objetivo dos apontamentos criados?**

Como consequência da agressão russa, as responsabilidades das forças policiais ucranianas aumentaram significativamente.

Após a libertação dos territórios ocupados pelas Forças Armadas da Ucrânia, as Forças de Segurança assumem o controlo, coordenando esforços e cooperando com as instituições civis e militares. Gradualmente restabelecem o Estado de Direito, atenuam as tensões e (re)constroem a confiança, garantindo um ambiente seguro e estável.

Estas são tarefas associadas ao conceito de *Stability Policing* (policiamento de estabilização). Exigem competências, organização e equipamento reforçados, bem como técnicas, táticas e procedimentos específicos, para enfrentar desafios de segurança únicos e exigentes.

Para cumprir estas funções, as Forças de Segurança necessitam de formação adequada,

de áreas de responsabilidade claramente definidas e de mecanismos de coordenação eficientes entre as diversas organizações. Esta coordenação é crucial para aumentar a sua eficiência e para assegurar uma distribuição otimizada dos recursos.

O pessoal nomeado para desempenhar estas exigentes tarefas deve ser submetido a uma formação profissional obrigatória, concebida não só para reforçar as competências individuais, mas também para assegurar a cabal constituição de unidades e equipas funcionais prontas a projetar.

**Qual é a vantagem da abordagem integrada ao *Stability Policing*, adotada pela Guarda e Polícia Nacional ucranianas?**

As Forças de Segurança são instrumentos cruciais para estabilizar os territórios libertados. Cada instituição tem o seu próprio conjunto de capacidades diferenciadas e especializações, as quais devem ser coerentemente rentabilizadas.

A abordagem integrada é o quadro que permite um envolvimento coerente e holístico de instrumentos e capacidades para a concretização de objetivos, concretizado através do planeamento integrado, permitindo mecanismos de coordenação eficientes e aperfeiçoamento de um modelo que ajuda a balancear recursos, facilitando a coordenação interagências.

A abordagem integrada garante uma eficácia otimizada das *Stability Police Units* (SPU), combinando capacidades robustas com conhecimentos avançados em matérias de es-

pecialização policial.

As SPU são unidades policiais coesas e robustas, capazes de estabelecer um ambiente seguro e estável, trabalhando em estreita coordenação com as Forças Armadas. Têm uma estrutura modular e executam todo o espectro de operações de polícia.

O que isto significa na prática – a Guarda Nacional da Ucrânia tem capacidades militares, garantindo uma maior robustez e autossuficiência. Isto permite-lhes operar em condições difíceis, onde não existe apoio logístico disponível. Por outro lado, a Polícia Nacional da Ucrânia possui conhecimentos policiais mais profundos em áreas como a investigação criminal e ciências forenses. A combinação destas características maximiza a eficiência destas unidades coesas, integrando Polícia e a Guarda Nacional da Ucrânia. Isto promove importantes sinergias, especialmente quando os módulos de forças são planeados, treinados e projetados conjuntamente.

**Quais são os próximos passos e como é que o *Stability Policing* irá beneficiar as comunidades nos territórios libertados e áreas adjacentes?**

Em primeiro lugar, o plano de implementação da formação em cascata deve ser aprovado ao nível ministerial, tirando partido do currículo desenvolvido em conjunto com a Guarda e a Polícia Nacional da Ucrânia. Deste modo, a capacidade destas FS para formar unidades e equipas robustas aumentará, reforçando assim a segurança e o restabelecimento do

## PELA LEI E PELA GREI

Estado de Direito nos territórios da retaguarda, permitindo libertar recursos das Forças Armadas para as funções de combate.

Em segundo lugar, a *EUAM Ukraine* fomentará a colaboração e a interoperabilidade contínuas entre a Polícia Nacional, Guarda Nacional, e outras agências. A Missão apoiará também a otimização dos esforços de desenvolvimento de capacidades e, eventualmente, a criação de um Centro Ucrainiano de *Stability Policing*. Por último, é necessário consolidar conjuntamente o conceito operacional para a projeção de FS para os territórios libertados gizado pela equipa, a fim de assegurar um melhor planeamento, comando, controlo e coordenação entre FS e FFAA.

O papel de mentoria e de controlo da EUAM poderá fortalecer ainda mais estas atividades, abrindo caminho a uma futura assistência da EU reforçada, em conformidade com as ne-

cessidades identificadas nos TLA.

As comunidades dos TLA beneficiarão da projeção de unidades eficazes de policiamento de estabilidade, capazes de apoiar a estabilização do ambiente. Incentivar um policiamento robusto, mas responsável e transparente, é essencial para promover o Estado de Direito e defender os direitos humanos, fomentar a confiança, reforçar a legitimidade da polícia, a equidade e a perceção de justiça no seio das comunidades.



F93



F94